



Terça feira 4 de Dezembro 1781.

VENEZA 6 d' Outubro.

A Camara da Saude acaba d' ordenar huma quarentena de 18 dias a todas as embarcações, que vem das bocas de *Cattaro*, *Bardua*, *Curzola*, e do Estado de *Ragusa*, por motivo de se haver a peste manifestado perto de *Scuttari*, e em *Priorendi*, nos confins da *Servia*.

R O M A 9 d' Outubro.

O importante lugar de Mestre do Sacro Palacio, que vagou pela morte do P. Pio *Tommaso Schiara*, da Ordem dos Pregadores, foi a 27 do passado conferido ao P. *Tommaso Maria de Lusignan Mamachi*, da mesma Ordem, o qual era Secretario da Congregação do Index, e este cargo passou ao P. *Macaro Giacinto Maria Bonfili*, tambem da dita Ordem.

Na madrugada de 30 do passado passou por aqui hum Correio extraordinario de *Veneza*, o qual, depois de hum pequeno repouso, proseguio na sua viagem para *Napoles*; se julga que vai encarregado d' importantes despachos, que tem por objecto o armamento daquella Republica na Ilha de *Corfu*.

FLORENÇA 10 d' Outubro.

O nosso Soberano sempre zeloso pela maior vantagem dos seus Vassallos, depois de ter pelos seus precedentes Regulamentos estabelecido a liberdade a mais indefinida no commercio dos artigos necessarios para a subsistencia dos seus Povos, para as Artes, e Manufacturas, achou que a industria dos habitantes da *Toscana* encontrava ainda muitos obstaculos pela multiplicidade dos direitos, impostos, e tributos estabelecidos por seus Estados, para em parte distinguir os Condados,

distritos, e outros territorios, como tambem para seguir as Leis, que impunhão estes tributos: em consequencia S. A. R. acaba de supprimir, por hum Edicto de 30 d' Agosto ultimo, todas estas distincções de territorios, reunindo-os em hum só, o qual ficará submettido a hum unico direito nas differentes Cidades da *Toscana*, donde he actualmente permitido exportar todas as mercadorias livres dos direitos antigos: se exceptua dellas porém alguns objectos especificados no Edicto. Tambem he prohibido o exportar, sem para isso pedir licença, as estatuas, e os quadros antigos, &c.

L I O R N E 25 d' Outubro.

Em algumas Gazetas da *Italia* se lê hum carta de Mr. *Antonio Bellato*, Consul de *Veneza* em *Tripoli*, que se encaminha a desvanecer certos rumores espalhados em varios papeis públicos sobre novas desavenças entre a Republica, e aquella Regencia *Barbaresca*; e a fim de que o commercio da sua Patria não padeça algum atrazamento occasionado pelos receios, que dos mencionados rumores se poderião seguir, assegura, que em conformidade das representações, que fez ao Bey, fora castigado o pirata *Mouro*, que maltratara a embarcação *Veneziana* do Cap. *Zaffron*, ficando privado de andar mais a corso; e que este successo não tivera ultteriores consequencias.

A M S T E R D A M 6 de Novembro.

Quando se fez publica a relação da empreza do Comodoro *Johnstone* na bahia de *Saldanha*, se suppoz logo que os navios da nossa Companhia das Indias, tomados, ou queimados naquella occasião, se acharão descarregados. Esta supposição se

se tem confirmado, não sómente pelas noticias, que havemos recebido a respeito destes navios no nosso paiz, e segundo as quaes só se achárão a bordo delles algumas caixas de chá, mas também por informações recebidas em *França*, tendo o Agente de S. M. *Christianissima* no Cabo de *Boa-Esperança* noticiado ha já tres mezes ao Ministro da Marinha, que os navios da Companhia *Hollandesa*, que acabavão de chegar alli, estavão para se descarregar. Em *Inglaterra* mesmo, a pezar dos numerosos paragrafos espalhados nos papeis de *Londres* a respeito da riqueza destes navios, tem a verdade principiado a transpirar em alguns artigos postos nas folhas mais veridicas.

Se se accrescenta ás reflexões contéudas nos ditos artigos, que he contra toda a verosimilhança, que o Governador do Cabo deixasse ancorar navios ricamente carregados, sem estarem promptos, nem terem velas a bordo, em huma bahia aberta, onde não havia fortaleza alguma para os proteger, resulta daqui, que a expedição do Comodoro *Johnstone*, que tinha por objecto a conquista do Cabo, ficára inteiramente frustrada sem compensação alguma propria para indemnizar a *Grande-Bretanha* dos gastos de hum tão consideravel armamento. Segundo a carta de hum Official da embarcação bombardeira o *Terror*, pertencente a esta Esquadra, datada em *Santa Helena* a 23 de Outubro, os navios de guerra o *Heroe* de 74, o *Monmouth* de 64, o *Iris* de 50, e a fragata a *Activa* de 32 com todas as embarcações de transporte armadas, e os navios da Companhia *Ingleza* se havião separado do Comodoro na altura do Cabo, nos fins de Julho, e havião continuado a sua passagem para a *India*. O restante da Esquadra com as prezas *Hollandesas* havia ancorado a 13 d'Agosto em *Santa Helena*, donde se suppunha que o proximo comboio da Companhia vindo das *Indias* conduziria ao mesmo tempo as ditas prezas para *Inglaterra*, á excepção do *Held-Woltemade*, cuja carregação tendo boa sahida na *India*, seria enviada alli a hum estabelecimento *Inglez*, e vendida como também o navio mesmo.

LONDRES a de Novembro:

Hontem á noite chegou a esta Cidade hum Expresso de *Bristol* com a noticia, de que o Paquete da *Jamaica* o *Cometa*, Cap. *Drake*, que daquella Ilha havia partido a 8 de Setembro, e que se julgava aprezado, visto a longa tardança da sua chegada, acaba d'entrar naquelle porto, a fim de se livrar de hum corsario *Francês*, ao qual lhe custou escapar. As cartas, que o Paquete trouxe, ainda se não distribuirão: com tudo se sabe que ellas nos trazem huma das mais funestas noticias. O comboio da *Jamaica* forçado a entrar outra vez no porto pela apparição da Esquadra do Conde de *Grasse*, tornou segunda vez a fazer-se á vela a 12, a 14, e a 18 d'Agosto para *Inglaterra* em tres divisões, com ordem para se reunir em hum lugar fixado em certa latitude, donde seria escoltado para a *Europa* pelos mesmos navios, que com elle havião sahido a primeira vez. Desgraçadamente hum terrivel furacão, que se iniciou precisamente a este tempo, dispersou todo o comboio: e já apparece huma lista de 25 navios mercantes, que derão á costa por aquelle temporal, e que se reputão como perdidos.

Se assegura que os navios de guerra o *Pelicano*, e o *Roebuck* também perecerão, e que algumas chalupas da Marinha Real, como também a fragata *Southampton*, forão obrigadas a encalhar. Não serão menos consideraveis os damnos, que se padecerão nos povoados, e nos campos. O que resistia á violencia do vento era arrastado pelas torrentes, procedidas de huma copiosissima chuva. As plantações d'afucar padecerão consideravelmente, e os habitantes em geral se achão na mesma situação que no anno passado se seria triste, a não ter chegado o comboio de *Carte* com 150 barris de farinha, e muito biscoito, a tempo que 6 espigas de trigo se vendião por 3 shillings, e a pezar do referido soccorro custava ainda cada barril de farinha 16 lib. esterl. Se recca que muitas pessoas tenham perecido nesta occasião, e que a perda causada por este grande temporal se não limitará ás preliminares noticias, que já se tem espalhado.

Como ha presentemente mais de dez semanas que esta rica frota se acha na sua derrota, se espera ver brevemente apparecer na *Mancha* os restos, que della escaparão.

A proxima chegada do comboio da *Jamaica* será talvez causa de que a Esquadra do Alm. *Darby* se conserve ainda por algum tempo ao largo, posto que ante-hontem fomos informados de *Falmouth* que havia alli chegado hum cutter da mencionada Esquadra com a noticia, de que ella actualmente se dirigia para a entrada da *Mancha*. O Secretario do Vice-Rei d'*Irlanda* escreveu a 22 d'Outubro, por ordem daquelle Fidalgo, ao Lord Maior de *Dublin*, a fim de por meio d'elle informar os Negociantes daquelle Capital « que Sua » Excellencia havia naquelle dia recebido » hum carta do Vice-Alm. *Darby*, datada » a 19 a bordo da *Britania*, na altura do » Cabo *Clear*, pela qual elle lhe noticiava, » que durante algum tempo havia estado com » a Esquadra de S. M. na altura do Cabo » *Clear*, e ao O.; e que della havia deslaca- » do varias fragatas, a fim de cruzar em dis- » ferentes paragens da costa d'Irlanda, no » projecto de destruir os corsarios inimigos, » e de proteger o commercio. » Esta carta publicada em hum das nossas folhas de baixo do ironico titulo de *grande noticia da nossa grande Esquadra*, tem occasionado varias reflexões picantes da parte dos Antiministeriaes sobre o emprego de hum força maritima tão consideravel. O verdadeiro motivo da effusão, que se lhe fez tomar, he sem duvida para apaziguar as queixas, que tempêrão na abertura da sessão do Parlamento d'Irlanda sobre o desamparo, em que a Administração deixava o Commercio daquelle Reino, vexado por huma multidão de corsarios, que lhe infestavão a Costa. Pelo mais se soube pelo *Falmouth* de 30 pezas, que surgiu em *Plymouth* a 27 d'Outubro, por causa de fazer agna, que as bezigas reinão a bordo de varios navios, dos que compõem aquella Esquadra.

Ante-hontem receberam os nossos Negociantes a noticia, de que o comboio do *Baltico*, composto de mais de cem velas,

escortadas pelo navio de guerra a *Africa*, e pelo navio armado o *Lord Amherst*, havia felizmente chegado a 29 d'Outubro á bahia de *Yarmouth*. Esta frota experimentou na sua passagem ventos muito percellosos, que a puzerão na necessidade de arribar a *Fleckerø* na *Noruega*. Na mencionada bahia de *Yarmouth* entrãõ ao mesmo tempo 25 navios mercantes vindos de *Petersbourg* sem escolta.

O Capitão *Roberts*, Commandante da fragata do Rei a *Hyene*, o qual tão intrepidamente abriu caminho, ha algumas semanas, por entre as embarcações *Hespanholas* para entrar em *Gibraltar*, voltou dalli com a mesma felicidade, e trouxe á Corte despachos do Governador *Elliot*. Delles nada se tem publicado; mas temos noticia que o sitio se continúa, humas vezes com mais, outras com menos vigor; que as fortificações da Praça se achão em bom estado, como tambem a guarnição bem provida de tudo, excepto mantimentos frescos. As sahidas, que o Governador *Elliot* tem mandado fazer, algumas vezes se tem effituado com todo o successo, entre outras a de 21 d'Agoſto. Tambem por via de *Lionne* temos sido informados de hum feliz sahida, que o General *Murray*, Governador de *Minorca*, fez do Forte *S. Philippe*, como tambem da empresa do hum corsario *Mahones* contra o Forte *Philippe*, a qual teve o melhor exito.

FRANÇA. *Toulon* 21 d'Outubro.

A bordo do comboio destinado para passar as nossas Tropas a *Mahon* se embarcãrão 500 bois. Se sabe por varios desertores *Inglezes*, que do Castello *S. Philippe* tem passado ao campo *Hespanhol* « que a Praça se acha sufficientemente provida de viveres; mas que a guarnição perde muita gente, achando-se exposta e penosa, e continuos trabalhos: que o Governador se liſonge de ser soccorrido no mez de Novembro proximo: que no dia do desembarque das Tropas *Hespanholas* fora tal a desordem, que se ellas tivessem avançado em seguimento da guarnição, que se retirava para a Praça, talvez se haverião delle facilmente apoderado, achando-se toda a gente atordada, e confusa. » A cada de-

desertor do dito Castello se dão 8 patasas com hum passaporte para ir aonde bem lhe parecer. Eis aqui o estado da guarnição: 50.^o Regimento d'Infanteria Ingleza 477 homens; 61.^o dito 315; Regimento d'Infanteria Hanoverianna do Principe Ernesto 331; dito de Geldacker 325; tres Companhias d'Artilheria 135 homens; gente tirada dos navios de guerra 400, fazendo por tudo 10983. Mas deste numero se tem feito prizioneiros, por tudo 126; de sorte, que não restão senão 10857 homens, dos quaes deve diminuir-se os que tem morrido.

Extracto de huma carta de Rochella de 25 d'Outubro.

» Huma carta do Cabo Francez com data de 27 d'Agosto, recebida neste porto, nos noticia, que a frota da Jamaica, havendo-se aventurado a fazer-se de novo ao largo, fora dous dias depois espalhada por hum grande temporal, que lhe varou 73 navios sobre a costa daquella mesma Ilha. Dous fragatas da escolta tiveram a mesma sorte. A 22 d'Agosto se ignorava ainda o exito que tiveram os demais navios do comboio, como tambem os navios de linha encarregados de o escoltar. »

Versalhes 7 de Novembro.

O estado da Rainha continuando com todo o vigor em se restabelecer, S. M. admittio á sua presença á 2 deste mez todas as pessoas, que gozão da honra das grandes entradas no quarto do Rei, e da Rainha.

O Delfin, por da melhor saude que a sua tenra disposição lhe póde permitir: a sua ama de mulher de hum Jardineiro dos arredores de Paris, que o Rei distinguio entre todas as que lhe havião sido apresentadas para crear o novo Principe.

Paris 9 de Novembro.

O Rei foi recebido a 16 do passado pela sua leal Cidade de Paris com os mais

vivos transportes de regozijo, e d'affeição: S. M. se dignou por algumas vezes distribuir elle mesmo dinheiro ao immenso concurso, que seguia o coche. As illuminações, ha tempos a esta parte, nunca tem sido tão brilhantes, como o forão pormotivo do successo, que tem preenchido os votos dos Francezes. O prompto restabelecimento da Rainha acaba de completar a alegria pública. O Rei escreveu ao Arcebispo de Paris huma carta * a este respeito, em consequencia da qual publicou este Prelado huma Pastoral * chea d'affeição, e zelo pelo bem de SS. MM.

Nos fins do mez passado nos assegurão pessoas bem informadas, que o comboio Inglez da Jamaica fora, a segunda vez que sahio nos principios d'Agosto, accommettido por hum furacão, que o destruiu em parte. Esta noticia acaba de ter confirmada, não só por cartas de Rochella, mas tambem por informações authenticas recebidas em Versalhes.

Segundo huma carta de S. Domingos de 29 d'Agosto, o mencionado furacão tem causado grandes estragos na Jamaica, particularmente em Kingston, onde destruiu as principaes fortificações. A data destes estragos he de 16 d'Agosto: e a embarcação, que levou estas funestas noticias a Inglaterra, partio a 29 do referido mez dos Cayes S. Luis, onde o furacão se não havia feito sentir, nem tambem no Cabo Francez.

LISBOA 4 de Dezembro.

A 28 do mez passado entrou neste porto a fragata Ingleza a Surpresa, escoltando hum comboio da mesma Nação carregado de bacalhão.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 45 $\frac{3}{4}$. Londres 67 $\frac{1}{2}$ a 1 $\frac{1}{4}$. Genova 69 $\frac{1}{2}$ a 700. Paris 453. Hamburgo 43 $\frac{1}{2}$.

ADVERTENCIA.

As pessoas, que tem subscripto para a Gazeta desde o principio do anno, e que intentão continuar na subscrição, são requeridas para a renovar a tempo, a fim d'evitar interrupção na remessa, pois esta se regulará pela lista dos Assignantes, que tiverem renovado a subscrição.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X L I X .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 7 de Dezembro 1781.

PETERSBOURG 12 d' Outubro.

O Conde de *Panin*, Primeiro Ministro, se acha restabelecido de huma doença, que lhe sobreveio a 2 deste mez. O Cavalheiro *Harris*, Enviado Britanico, recebeu a semana passada hum Expresso da sua Corte com despachos, que contém, segundo se diz, a resposta ás representações das tres Cortes do Norte a respeito da guerra, que a *Grande-Bretanha* tem declarado ás *Provincias Unidas*.

S. M. Imp. por hum Edicto de 14 de Setembro tem ordenado, que em todos os seus Estados se faça huma leva para completar as suas Tropas, tirando de cada 500 homens hum, o que montará a perto de 160.

Sahin Gueray, Kan reinante da *Crimea*, enviou ao Principe *Constantino*, filho mais velho do Grão Duque, hum vestido completo, tal como o trazem os Principes *Tartaros*, com aljava e flechas, tudo ricamente ornado de perolas, e de pedras preciosas de hum consideravel valor.

O magnifico, e novo canal chamado de *Pontanka*, que foi emprendido debaixo da direcção do General *Bauer*, para conduzir as mercadorias a esta Capital, se continúa com tanta actividade, que esperamos se acabe dentro dos dez annos, que no principio se havião fixado para esta grande obra.

Esta residencia cada vez se afformosea mais, tanto a costa da Corte, como dos particulares: em quasi todas as ruas se trata de construir casas, levantando-se Palacios nos sitios vastos, e onde se achavão d' antes barracas.

As rendas da *Russia* desde o anno de 1780, em que não chegavão a 9 milhões de roubles, tem montado a perto de 23; e serão muito maiores, assim que se formar a Academia da Agricultura, que a Imperatriz intenta estabelecer nella Capital para melhorar a cultura das terras pertencentes á Coroa, cujo producto será de hum muito consideravel valor.

DANTZIK 18 d' Outubro.

Tem grassado ha algum tempo nestes contornos huma epidemia, que consterna os habitantes, pelo grande numero que tem morrido. O mal principia por huma dysenteria, que em breve conclue os que della são atacados.

O avultado numero de navios, que neste porto se constroem, occasiona aos empregados na Alfandega *Prussiana* o recelo de que sejam por conta d' Estrangeiros; e nestes termos tem estabelecido, que os seus donos dem fiança, para que no caso que as ditas embarcações não voltem ao porto, paguem os direitos assignalados sobre os effectos, que aqui se fabricão. A pesar da neutralidade de que aqui se goza, a guerra tem sido muito prejudicial ao nosso commercio, á excepção do que se faz da madeira de construcção, que continúa com a maior actividade.

VARSOVIA 24 d' Outubro.

O Rei acompanhado pelo Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Corte de *Petersburgo*, partio daqui a 2 deste mez para *Wisluniewe*, onde se calcula que o Grão Duque, e a Grã Duqueza devão chegar a 30.

Este Verão tem sahido da *Lituania* mais de 300 familias *Hebreas* para a *Palestina*, passando perto de *Mahilow* ás fronteiras da *Turquia*. Os motivos destas emigrações são em parte os grandes privilegios concedidos aos *Judeos*, que se vão estabelecer em *Jerusalem*; pois são taes, que além de excellentes habitações para si, e espaçosos armazens para as suas mercadorias, lhes he permittido o fundar lugarejos, ou aldeas junto á Cidade, e cultivar os campos; o que não ha muito tempo lhes era prohibido.

A M S T E R D A M 7 de Novembro.

Por cartas de *Cadis*, com data de 11 do passado, fomos informados, que o Contra-Alm. *Binkes*, que commanda a nao desta Republica a *Princesa Luiza* de 54 peças, chegara áquella bahia com 10 navios *Hollandezes* vindos d' *Alicante*, *Malaga*, e outros portos do *Mediterraneo*.

H A I A 8 de Novembro.

Huma Deputação de tres Membros dos *Estados-Geraes* deo a 17 do passado ao Duque de la *Vanguyon*, Embaixador de *França*, os parabens do feliz parto da Rainha, e do nascimento do Delfim. Correm no Público cópias de huma Resolução *, que os *Estados* da Provincia d' *Utrecht* tem tomado sobre o negocio do Duque *Luiz* de *Brunswick*.

Os *Estados* de *Hollanda* e de *West-Frise* se separarão a 2 deste mez até nova convocação. Se allegura, que na sua ultima Sessão as Cidades d' *Alkmaer* e de *Schoonhoven* se unirão ás oito grandes Cidades, que havião reconhecido a illegalidade do procedimento, que o Feld Marechal Duque de *Brunswick* seguiu perante os *Estados-Geraes* sobre hum negocio, que unicamente he concernente á Assembleia Soberana da nossa Provincia; e que assim a pluralidade se declarara a esse respeito contra o mencionado Duque. Este Marechal acaba de publicar da sua parte huma Memoria *, cujo original entregou ao Principe *Stadhouder*, na Secretaria do qual ficou depositada. Della tambem se distribuirão, ou enviarão cópias aos Membros da Assembleia da Provincia, aos Ministros d' Estado, e a hum grande número d' outras Pessoas de differente graduação.

Além das Resoluções das Provincias de *Gueldre*, d' *Utrecht*, e de *Groningae*, sobre o negocio do Feld Marechal de *Brunswick*, que já correm no Público, se tem esparlhado cópias da Resolução *, que a Provincia d' *Over-Yssel* tomou a esse respeito.

Os *Estados* de *Gueldre* tendo-se ajuntado em *Arnhem* a 20 d'Outubro ultimo, a fim de deliberar entre outras cousas sobre a requisição, que fez S. M. *Christianissima*, para abrir na nossa Republica hum emprestimo de 5 milhões de florins por sua conta, debaixo da garantia do Estado, o Barão *Roberto Gaspar Vander Capellen*, Senhor de *Marfch*, Membro da Ordem Equestre do Condado de *Zutphen*, fez inserir nos Registros daquelle Condado huma muito notavel Proposição. *

Temos noticia que todas as Provincias, á excepção da *Zeelandia*, tem já consentido na abertura do emprestimo assim mencionado de 5 milhões, a juro de 4 por cento.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 2 de Novembro.

O Rei tem tido varias conferencias com Officiaes de graduação, que sabem de facto da situação, em que o Conde *Cornwallis* se acha; e o resultado dellas só tem servido para augmentar as inquietações do Governo. A passagem do *Rosnoke*, que este General aventurou, o tem exposto a ficar cercado pelo Marquez de la *Fayette*, e o Gen. *Wayne*, de humã parte, e pelas Tropas *Francesas* ás ordens do Conde de *Rochambeau* da outra, ao mesmo tempo que a Esquadra do Conde de *Grasse* intercepta todo o soccorro, como tambem a retirada para a bahia de *Chesapeak*. Parece que o pertendido projecto d'atacar *Novo-York* com effeito enganou o Covatheiro *Clinton*, obrigando-o a pedir a Mylord *Cornwallis* que lhe enviasse 300 homens das suas Tropas para augmentar a guarnição da Praça; o que teria reduzido as forças do Conde *Cornwallis* a 400 homens. O Governo espera que os verdadeiros desígnios dos Inimigos se terão descoberto, antes que o Destacamento sahisse da *Virginia*. Se

Se os receios da Nação se verificão, a primeira offerta, que o Governo deverá fazer na abertura do Parlamento, será, segundo alguns julgão, retirar da *America Septentrional* as *Tropas Britanicas* (o que por varias vezes tem pedido o partido da Opposição): enviar algumas ás nossas Ilhas, e trazer as demais para a *Europa*, a fim de reunir todos os esforços contra os nossos verdadeiros Inimigos, atacando-os com todo o vigor. O objecto do Ministerio em fazer esta proposição, dizem que he desvanecer a tempestade, que actualmente se está formando, e que deverá romper a 27 do corrente, dia da abertura do Parlamento, valendo-se deste meio, como de hum preservativo contra a vehemencia do mencionado partido, que em consequencia disso deverá conceder sem repugnancia os subsidios, que lhe pedirem, os quaes estão avaliados pelos Ministros para o anno futuro em 30 milhões de libr. esterl.

Segundo a opinião d'outros Politicos, as noticias que a fragata a *Medea* trouxe da *America*, parecem ter occasionado novas medidas; e se assegura que no Conselho do Gabinete, que se fez ha quinze dias, se assentára em oppôr os mais vigorosos esforços aos que a *França* parece querer fazer naquella parte do Mundo para terminar a guerra. Em consequencia se tomou a resolução, segundo dizem, d'enviar á *America* o Cavalheiro *Rodney*, o qual actualmente procura com as agoas de *Bath* e de *Bristol* restabelecer a sua saúde: 7 navios de linha dos de maior porte, escolhidos entre os mais veleiros da grande Armada, forrados de cobre, irão debaixo do seu commando; e com ella Esquadra deverão partir todas as Tropas regulares, que presentemente se puderem excusar na *Grande-Bretanha*, e na *Irlanda*. Sir *Jorge Rodney* se fará immediatamente á vela para o continente da *America*; e se a Esquadra *Francesa* já dalli tiver voltado, elle a seguirá ás *Indias Occidentaes*. Entretanto se receia, que antes da sua chegada se não tenham descarregado pezados golpes, particularmente contra o Corpo do Conde *Cornwallis* na *Virginia*.

Os annuncios porém, que se havião multiplicado sobre a proxima partida do Alm. *Rodney* para as *Indias Occidentaes*, padecem actualmente grande contradicção, e se pertende que a justificação, a qual o obriga a denunciação do Coronel *Ferguson*, deve necessariamente demorallo na *Europa*, onde provavelmente o fará ficar por mais tempo do que exigirão os serviços, que o Governo parece esperar deste Almirante.

Não se pôde duvidar que a grande Armada se não ache brevemente nos nossos portos, pois que já se preparão em *Plymouth* os reforços, e as provisões, de que ella deve precisar.

Os Commissarios dos viveres da Marinha receberão a 22 do passado obrigações para o fornecimento de 400 bois, e de 1300 porcos, que antes do Natal se devem entregar. Tambem se enviarão ordens a *Corte* para alli apromptar mantimentos, e gado vivo para prover huma consideravel frota, que terá occasião d'alli tocar perto da mesma época.

A leva de 10400 homens, que se acaba de fazer no Eleitorado d'*Hanover*, se destina para reforçar as guarnições de *Gibraltar*, e de *Minorca*, e se deverão embarcar em *Bremerlegh*.

Hum Negociante desta Cidade recebeu a triste noticia, de que seis navios da frota, que vinha do *Baltico*, havião ido a pique por causa de hum grande temporal, e que os outros ficárão quasi todos consideravelmente damnificados.

FRANÇA. *Paris 9 de Novembro.*

O Rei devia ir caçar a *Fontainebleau*, e passar alli 3, ou 4 dias: mas esta pequena viagem se suspendeo, porque S. M. espera noticias da *America* de huma tão grande importancia, que se não quer achar ausente, desejando com toda a brevidade ser informado do successo que tiverão as suas forças de mar, e de terra, reunidas com as dos *Americanos*, a fim de cercar o corpo do Conde *Cornwallis* na *Virginia*. Ainda que aqui

aqui já corre hum rumor , de que os *Inglezes* perdêrão a batalha , e que o General *Cornwallis* fora morto: este he muito vago , e incerto.

Desde a Proclamação , que o Duque de *Crillon* fez em favor dos corsarios *Mahometes* , que voltassem a *Minorca* , varios tem tornado para alli , e tem arvorado bandeira *Hespanhola*. Até se virão esquipagens inteiras , cujos navios forão retidos , recusar-se ás propostas do Consul *Inglez* estabelecido em *Villefranche* , o qual queria guardallos no serviço da sua Corte: pedir Passaportes ao Consul *Hespanhol* , e voltar para *Mahon*. Comtudo , dous , outres corsarios , debaixo de bandeira de *Toscana* , e outro com bandeira *Argelina* , se aventurárão a chegar ao Forte *S. Filipe* , no qual mettêrão algumas provisões : elles abordárão na enseada de *Santa Helena* , noutro tempo protegida pelo Forte *Marlborough* , mas actualmente sem defeza , e cuja entrada facilmente poderá ser embaraçada a toda a embarcação , tanto que os *Hespanhoes* alli tiverem estabelecido hum bateria. Parece que o máo tempo havia obrigado os corsarios *Hespanhoes* a afastar-se da costa durante alguns dias , e que os corsarios *Inglezes* se aproveitarão desta circumstancia para tentar hum a tão arriscada empresa. Tambem durante o mesmo intervallo algumas chalupas , e barcas artilheiras dos sitiados se apoderárão de hum navio carregado de polvora para o campo. As noticias , que nos informão destes factos , fallão ainda de hum sahida que fez o General *Murray* , e na qual as suas Tropas destruírão algumas obras levantadas pelos *Hespanhoes*.

A nova Companhia da distribuição das agoas do *Sena* em *Paris* publicou ultimamente o Plano , sobre que ha tres mezes trabalha , de dar a esta Cidade , por meio de máquinas de fogo , a agoa que ella puder gastar em todos os casos possiveis. Nello se vê a grande utilidade deste estabelecimento , já em *Londres* allás conhecida. Affigura-se que cada máquina por meio da ebulição vaporosa , faz subir em 24 horas 400 pés cubicos d'agoa , ou 48 600 moios (cada hum dos quaes contem 125 canadas) a sua elevação he de 110 pés affimajdas mais baixas agoas do rio. Quatro grandes reservatorios , ou mäs d'agoa , situados nos mais altos lugares da Cidade , nos quaes poderão caber perto de 50 000 moios d'agoa , servirão para a fazer affentar , e distribuir pelos differentes bairros , e suburbios. A Companhia tem já gasto com as ditas máquinas mais de hum milhão de libras.

LISBOA 7 de Dezembro.

Por hum Expresso chegado aqui a 4 deste mez , e expédido de *Madrid* a 29 do passado consta , que aquella Corte acabava de chegar outro de *Paris* , despachado pelo Conde d'*Aranda* , Embaixador d'*Hespanha* alli , com a noticia de que a 19 de Novembro chegára a *Versalhes* o Duque de *Laufan* com cartas do Conde de *Grasse* , nas quese informa de se haver rendido ás armas de S. M. *Christianissima* o Lord *Cornwallis* com todo o Exercito , que commandava na *Virginia* , composto de 6 000 homens entre *Inglezes* , e *Hessianos*: que se tomárão 22 bandeiras , 160 peças d'artilheria , e 8 morteiros: que se mettêra a pique hum a não de 50 peças , e se aprezára hum fragata de 24 , com 20 outros navios menores armados , além de 40 embarcações mais de varias qualidades , cujas tripulações , que montavão a 1 500 homens , ficárão tambem prizioneiros.

Sahio á luz : Tomo 3.º dos *Seculos Christãos* , cu *Historia do Christianismo* , pelo Abbade *Ducreux* , traduzido em *Portuguez* , 8.º grande a 600 reis em papel , e a 720 encadernado. Vende-se em casa de Francisco Rolland impressor tiureiro na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Dezembro 1781.

Fim da relação da entrega de Minoreza aos Francezes em 1756.

DEpois de hum mez de trincheira aberta, apenas havião os Francezes chegado a fazer brecha em dous fortes avançados, e todavia a 27 de Junho derão o assalto geral, que os fez senhores do forte: depois da mais vigorosa defesa, o Vice-Commandante da guarnição, Official, no qual se tinha a maior confiança, ficando prisioneiro, o General Beckenes capitulou, e obteve, que a guarnição em número de 2883 homens sahisse com todas as honras da guerra, e fosse transportada a Gibraltar com armas, e bagagens. Este sitio não foi muito sanguinolento para os sitiados, porque os retiros, e as casamatas praticadas no rochedo, fornecião aos soldados abrigos a prova de bomba, e canhão.

Os aproches do forte S. Filippe se achão defendidos por hum rochedo, que põe os sitiadores na necessidade de muitos transportes de terra para se cubrirem, e levantar as suas baterias. A explanada, e o caminho cuberto se achão igualmente cortados na rocha, fortificados com estacada, minados, e contraminados, e guarnecidos com baterias d'artilheria, que defendem os aproches: as lunetas, e pequenos fortes de distancia em distancia, guarnecidos tambem d'artilheria, defendem a explanada, e os caminhos cubertos. Cada hum das obras he cercada de hum fosso de 20 pés de profundidade, cortado em viva rocha, com huma galeria cuberta de seteciras, que serve d'abrigo. Todas estas obras exteriores tem communições subterraneas entre si, e com o corpo da Praça, com huma infinidade d'abrigos para as Tropas, todos cortados na rocha, o que dispensa de render as guardas; porque as Tropas empregadas na defesa destas obras, achando-se alli em segurança, e abrigo, não estão expostas a perigo algum. As lunetas tem outro fim communições rentes do terreno, ou caminhos cubertos, guarnecidos d'estacada, e de distancia em distancia de baterias d'artilheria, e de morteiros. Nos lugares subterraneos, onde as communições formão hum labirinto, se achão varias covas disfarçadas, de modo, que nellas possa cahir o Inimigo, no caso que chegue a entrar alli; e travessas, que rolão sobre hum eixo, se achão guarnecidas de mosqueteria, que se pôde disparar ao mesmo tempo. O corpo da Praça, cercado de hum caminho cuberto contraminado, se acha defendido por contraguardas, e meias luas; os muros da altura de 60 pés defendidos por hum fosso de 36, são cortados na rocha, e no fosso huma galeria com ameias se communica a alojamentos para as Tropas, que servem á sua defesa. A torre finalmente he hum quadrado flanqueado de 4 pequenos baluartes, cujos muros tem 80 pés, pouco mais ou menos, de altura, e o fosso 40 de profundidade, igualmente cortados na rocha, com huma galeria, e alojamentos como nas outras obras. O interior da torre fórma huma Praça d'armas de 18 varas, pouco mais ou menos, em quadrado; tres ordens d'alojamentos, e armazens cortados na rocha, e a prova de bomba vão á roda della; pela cima se levanta o muro, que domina todas as obras exteriores, e o campo. Das de 1750 até ao presente a Corte de Lisboa tem ainda acrescentado de de peças feitas nestas fortificações, e em outras da ilha, huma somma de hum milhão e mais, pouco mais ou menos, de lib. esterl.

* * Como dêmos a relação publicada por Mr. Ferguson da tomada da Ilha de Tobago, juntaremos aqui a que publicarão os Francezes na Gazeta da Martinica, e he do theor seguinte.

A Esquadra as ordens do Conde de Grasse voltou ao Forte Real segunda feira 2 de Julho. O nosso primeiro cuidado foi juntar todas as circumstancias, relativas á ultima expedição, que d'algum modo podião interessar os nossos Leitores.

A esção se achava já muito adiantada, e não havia que esperar successo algum decisivo. O tentar alguma grande empresa não teria sido prudente, pois que ainda muito recentemente havíamos combatido huma Esquadra de 22 navios de linha, e feito huma tentativa contra Colonias, defendidas por 8^{to} homens de Tropas regulares. A prudencia pois exigia, que se tratasse de ganhar algum ponto por via de surpresa. Como na Ilha de Tobago só havia huma guarnição pouco numerosa, ella parecia prometter huma maior certeza de successo, do que qualquer outra Colonia Inglesa. No projecto de distrahir a attenção do Inimigo, e de o impedir de metter soccorro na Praça, dous navios, duas fragatas, e huma chalupa transportarão o batalhão de Walsh a S. Vicente, a fim de se reunir a alguns outros destacamentos, que alli se haviam enviado, debaixo do pretexto de render a sua guarnição. Hum Corpo de 1^{to} 200 homens, pouco mais ou menos, ás ordens de Mr. de Blanchelande, foi designado para atacar a Ilha de Tobago, ao mesmo tempo que fizellesmos hum desembarque em St. Luzia, onde parecia provavel que surprendellesmos o 46.^o Regimento d'Infanteria Britanica, que guarnecia o Gros-Islet. A 10 de Maio puzemos alli em terra 1^{to} 500 homens, e ainda se achava a bordo da Esquadra hum igual número de Tropas, para ajudar, no caso de necessidade, as que se haviam desembarcado. Ao mesmo tempo que passamos o canal de St. Luzia, o 46.^o Regimento havia desamparado o Gros-Islet, não deixando alli senão hum posto, o qual foi tomado. Então nós avançámos para as alturas na vizinhança do Monte Fortuné, a fim de reconhecer o Inimigo. Este posto se achava defendido por 2^{to} 000 homens de Tropas regulares, e por 7, ou 8 Companhias de gente maritima. Depois de ter estado em Campanha, durante 3 dias, embarcámos as Tropas na noite de 12 de Maio, levando connosco 120 prisioneiros, e huma consideravel quantidade d'armas, e de munições, sem ter perdido hum só homem.

A nossa Armada, que havia deixado o Forte Real a 8 de Maio, e que alli havia voltado a 12 do mesmo mez, se tornou a 25 a fazer á véla, no designio de ir procurar o Inimigo, e de remover todos os obstáculos, que pudessem embaraçar a tomada de Tobago. A bordo da dita Armada hião 3^{to} homens de Tropas regulares. Ella a 30 se achava a barlavento, e á vista da Ilha de Tobago, quando se recebeu noticia de que huma parte da Esquadra Inglesa, em número de 8 navios de linha, e 4 fragatas, tinha vindo em soccorro da Ilha: que hum dos transportes havia já ancorado, e desembarcado 50 homens. A esta Divisão se deo caça durante o dia todo, mas sem effeito. A Armada do Conde de Grasse voltou a 31 de Maio á altura de Tobago, aonde a nossa pequena Esquadra não havia podido chegar a 24 do mesmo mez. Mr. de Blanchelande tinha desembarcado as suas Tropas no mesmo dia, e perseguido o Inimigo de posto em posto; mas o Governador Ingles, informado a tempo da expedição, que contra elle se preparava, havia tomado todas as suas medidas para a frustrar. A guarnição, que constava de 400 soldados, 500 homens de Milicias, e hum grande número de Negros armados, se tinha intrincheirado no cume de huma altura, defendida por 9 peças d'artilheria. Mr. de Blanchelande não havia julgado a proposito atacar o Inimigo em hum posto tão vantajoso; e assegurado de que a nossa Esquadra não deixaria d'apparecer dentro de poucos dias, havia com toda a prudencia esperado por reforço. O nosso incansavel General fez desembarcar na noite de 31 de Maio 800 homens na bahia de Courlandia, e 400 em Man ofwar-Bay a barlavento da Ilha, para interceptar todo o soccorro, que pudesse ser enviado ao Inimigo, como tambem para o atacar na sua retaguarda.

Pouco que a posição do Inimigo fosse forte, e vantajosa, Mr. de *Blanchelande* todavia, depois de a ter reconhecido, se assegurou, de que ella se podia atacar com successo; e tendo o Marquez de *Bouillé* formado hum Corpo de 24 homens, determinou o ataque para a de Junho ao romper do dia. Mas o Inimigo temendo ser forçado no seu Campo do *Morne-Concorde*, o desamparou durante a noite, depois de ter engravado a sua artilheria, e se poz em marcha para huma altura na extremidade da Ilha, donde teria sido impossivel lançallo fóra, se elle tivesse sómente tido 24 horas para alli se intrincheirar. O Marquez de *Bouillé* attento aos movimentos do Inimigo, ordenou immediatamente aos seus póstos avançados, que fossem em alcance delle, e os seguiu com todas as suas Tropas. A pesar do excessivo calor, e dos máos caminhos, elles perseguirão os *Inglezes* todo o dia do primeiro de Junho. Se acharão varios soldados inimigos, que haviam cahido soçobrados de fadiga na sua retirada: as nossas Tropas ficarão quasi no mesmo estado, pelo excesso da marcha: de sorte, que só ficarão couza de 150 homens da vanguarda reunidos, quando alcançarão hum Corpo de Tropas *Britanicas*, que tinha feito alta em hum desfiladeiro. O Governador foi intimado que se rendesse: e foi advertido de que immediatamente seria atacado por todos os lados: e que se fizesse a menor resistencia, lhe não seria acordada Capitulção de qualidade alguma: que até para o demorar na sua marcha, se lançaria fogo a algumas Plantações, o que realmente se executou. A Capitulção se accitou a 2 de Junho: a guarnição depoz as armas, e entregou as suas Bandeiras. Dous Officiaes ficarão feridos, hum (o Cavalheiro de *Granges*, Tenente em *Royal Comtois*) perigosamente. Quatro soldados ficarão mortos, 8 feridos, e 10 delgarrados, que se suppõe ou mortos pelo Inimigo, ou de fadiga. Tal he o estado da perda, que temos soffrido nesta expedição.

Os nossos Commandantes igualmente generosos, e intrepidos, bem longe de se irritarem com as difficuldades, que haviam experimentado na Conquista, ou grande perleverança dos habitantes *Inglezes*, que haviam submettido todos os seus bens á sorte da guerra, concebêrão logo a mais alta estima para com Vassallos tão fideis: e a este sentimento generoso, como tambem á humanidade dos Conquistadores, he que elles devem a Capitulção, que lhes foi acordada.

. Depois da Capitulção da Ilha, annexa á Relação [e que deixamos para outra folha] acaba a Gazeta da Martinica pela seguinte reflexão.

Este authentico Documento fórma hum nobre exemplo para Commandantes felizes, e he huma eterna exprobação para aquella parte dos nossos Inimigos, que se tem despojado de todo o principio de justiça, e de humanidade.

. Na relação da tomada de *Penfocla*, que pela sua extensão não pôde ter lugar na nossa folha, ha, não obstante, algumas cartas, que são assas interessantes, para não ser excluidas desta collecção de peças públicas, e authenticas: taes são as seguintes.

Carta escrita pelo Commandante Hespanhol ao Gen. Inglez Campbell.

Senhor. Os *Inglezes* na *Havana* intimarão com ameaças, que nos guardassem de destruir, queimar, ou metter a pique as embarcações, ou navios, pertencentes tanto ao Rei, como aos particulares, debaixo da pena de sermos tratados com o maior rigor. Eu dou o mesmo aviso a V. Ex. e a todos aquelles, a quem houver de pertencer, debaixo das mesmas condições. Deos guarde a V. Ex. por muitos annos.

No campo na Ilha de *Santa Rosa* a 20 de Março 1781 (Assignado) *Bernardo de Galvez.*

Resposta do Commandante Inglez á sobredita carta.

Senhor. Os ameaços de hum Inimigo, que nos accummette, não são considerados debaixo de outro ponto de vista, senão como hum artificio, ou estratagemma da guerra, de que se usa para chegar aos fins propostos. Assegurando-me que nada se fará na minha defeza de *Penfocla* (pois que me vejo atacado), que seja contrario ás regras, e usos da guerra, fico muito obrigado a V. Ex. pela sua franca intimação. Com

tudo, posso assegurar-vos, que a minha conduta dependerá muito mais da resposta que V. Ex. der as proposições, que lhe serão esta manhã enviadas pelo Governador *Chester*, concernente aos prisioneiros, como também ás minhas relativas á Cidade de *Pensacola*, do que dos vossos ameaços. Entretanto sou, &c.

Quartel General de *Pensacola* em 20 de Março 1781. (Assignado) *João Campbell*.

Outra carta do General Inglez ao Commandante Hespanhol.

Senhor. Como a humanidade dita assegurar, quanto for possível, os individuos innocentes das crueldades, e das devastações da guerra, sendo evidente que he impossivel a guarnição de *Pensacola* o defender-se, sem destruir a Cidade, e sem arruinar por consequencia hum grande numero de habitantes; e como por outra parte desejo conservar a Cidade, e a guarnição ao Vencedor, tanto mais, que devo litongear-me, que a palma da victoria ficará as Tropas, que tenho a honra de commandar, tenho desamparado a Cidade de *Pensacola*, sem lhe pôr guarnição; mas sabendo que a conservação da Cidade, e dos seus edificios depende de V. Ex., e de mim, ou (por outras palavras) que esta na eleição de nós ambos o destruillos, ou não, proponho a V. Ex. o conservar a subredita Cidade no seu total, sem prejuizo algum premeditado para hum, ou outro Partido, durante o sitio do Reduto Real da Marinha do Forte *Jorge*, e d'outros Fortes adjacentes. Proponho pois disputar a conservação da *Flegrida Occidental* para a Coroa Britanica, debaixo das seguintes estipulações.

» Que nem a Cidade, nem os edificios de *Pensacola*, nem parte alguma, ou porção delles, será occupada, nem empregada por algum dos dous Partidos, para atacar, allegurar-lhe, ou defender-lhe, nem por alguma outra razão d'utilidade, qualquer que seja: mas que ella ficará hum asylo para os doentes, mulheres, e crianças, que alli puderem ficar, sem que se lhes faça maliciosamente prejuizo algum, damno, ou incommodo da parte dos Inglezes, das Tropas Hespanholas, ou dos seus Alliados.»

Mas no caso que esta Proposição, que faço, não seja admittida por V. Ex., e que alguma porção da Cidade, ou dos seus edificios, seja occupada pelas Tropas debaixo das vossas ordens, será então do meu dever o impedir que ella não sirva d'abrigo, ou de retirada, destruindo-a: e se me vejo obrigado a esta cruel resolução, V. Ex. ficará responsavel para com Deos, e para com os homens das desgraças, e das perdas, que daqui resultarem. Com tudo, a experiencia, que temos da vossa maneira d'obrar, e dos vossos sentimentos, suaviza o horror de huma tal idéa, e me assegura que V. Ex. concorrerá da sua parte para approvar as Proposições assima mencionadas.

Quartel General de *Pensacola* em 21 de Março 1781. (Assignado) *João Campbell*.

Resposta do General Hespanhol.

Senhor. Não me permitindo a minha saúde responder hoje á carta, que V. Ex. me dirigio com a data deste dia, tenho rugado o Tenente Coronel *D. Alexandre Dickson*, que vos communique a minha maneira de pensar, em quanto eu mesmo o não fizer á manhã por escrito. Deos guarde, &c.

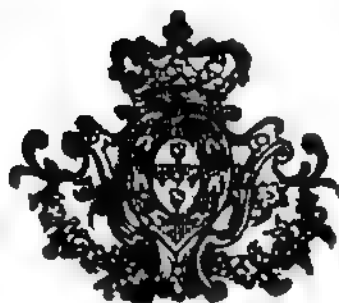
No campo de *Santa Rosa* em 21 de Março 1781 (Assignado) *Bernardo de Gálvez*.

Carta do Governador Chester ao Commandante Hespanhol.

Senhor. Como nas nossas linhas nos faltão quartéis para a commodidade dos prisioneiros Hespanhoes, que temos em nosso poder, a fim de não expôr a sua vida, e submettellos a diversos inconvenientes, movido pelos principios de humanidade, tome a resolução de propôr a V. Ex. o tornallos a pôr em liberdade debaixo da sua palavra de honra, e debaixo da condição de que V. Ex. prometta, que elles não servirão mais contra S. M. Britanica, nem algum dos seus Alliados seja em emprego Civil, ou Militar, durante a actual contestação, nem em algum outro tempo, até que se achem trocados por Vassallos da Grande-Bretanha, ou dos seus Alliados prisioneiros.

Deos guarde a V. Ex. &c. *Pensacola* 21 de Março 1781 (Assignado) *Pedro Chester*.

O resto na folha seguinte.



Terça feira 11 de Dezembro 1781.

ROMA 16 d'Outubro.

Tendo S. M. *Fidelissima* por objecto o assegurar, e o augmentar nãs suas possessões da *India* a prégao do Evangelho, e o exercicio da Religião *Catholica*, e querendo para este fim estabelecer em *Goa* huma Imprensa, em consequencia se trabalha aqui em fundir os caracteres Latinos, e se tem elegido dous Compositores desta Capital, e hum Fundidor para os caracteres *Orientaes*, os quaes se deverão executar em *Lisboa*: estes Particulares devem achar-se em *Genova* no fim do mez, como tambem os demais cooperarios desta empresa, a fim de se embarcarem naquelle porto para *Lisboa*, e dalli para *Goa*.

Escrevem de *Panar*, que na noite de 10 deste mez, desde as 3 até as 5 horas, se experimentarão alli 3 abalos da terra, havendo-se no mesmo intervallo sentido onze em *Berighella*; mas nenhum damno causáron em hum, ou outro lugar.

LONDRE 16 d'Outubro.

Sahio hontem deste porto huma embarcação *Tusca*, levando para *Minorca* 43 marinheiros *Mahometas*, que compunhão parte das equipagens d'alguns corsarios daquelle ilha, que havendo-se aqui desarmado, voltão á sua patria.

LONDRE 24 de Novembro.

Os Conselhos do Gabinete se tem repetido com frequencia, e nelles se pezar do cuidado com que se disfarçõ ao Rei os contratempos da guerra, tem sido inevitavel dar-lhe a conhecer o aperto em que se achão os negocios na *America*.

Se assegura, que os immensos preparativos, que os *Franceses* fazem nos seus portos, não tem sido o menor objecto destes

Conselhos: e que se concluíra o expôr-se ao Parlamento na sua proxima abertura tudo quanto aeste respeito se havia sabido, e o fazer a Corte immediatamente a requisição dos subsidios necessarios, e proporcionados aos perigos.

A 3 do corrente chegou de *Nova-York* á Secretaria do Lord *Jorge Germain* o Tenente Coronel *Conway* com despachos de Sir *Henrique Clinton*: e na Gazeta da Corte de 6 se publicarão tres cartas do dito General, datadas a 7, 12, e 26 de Setembro, e algumas d'outros dos nossos Comandantes na *America*.

Mr. *Clinton*, na primeira, noticia, que o Gen. *Washington* atravessára a 24 d'Agosto *North River*, e que, segundo a posição que tomou, parecia ameaçar *Staten-Island* até 29 do mesmo mez, em que repentinamente se dirigia para *Delaware*: que elle tratára immediatamente de comunicar ao Lord *Cornwallis* as suspeitas que lhe occasionava a mudança que fez o dito General *Americano*, assegurando-o que faria todo o esforço para lhe mandar soccorro: que sendo informado pelo dito Lord, que o Conde de *Graffe* se achava no *Chesapeak* com hum consideravel armamento, esperava a todo o momento receber noticia, que o Contra-Alm. *Graves* ou tem interceptado *Barras*, ou atacado a Esquadra na bahia, ou ambas as cousas: que entretanto havia embarcado 40 homens para ir em soccorro do Lord *Cornwallis*, assim que a passagem para alli se achar praticavel.

Na segunda refere, que a expedição, que enviára contra *Nova Londres*, debaixo do commando do Brigadeiro Gen. *Arnold*, havia voltado, depois de ter destruido todos os navios que alli se achavão, (á ex-

cepção de 16, que escapárão pelo rio *Assiniboia* e huma consideravel quantidade de munições navaes, manufacturas *Europeas*, e fazendas da *India*; que não se pudéra evitar o ficar a Cidade incendiada, por motivo de ter pegado o fogo nos armazens da polvora.

Na terceira Mr. *Clinton* dá parte, que a 9 recbêra huma carta do Alm. *Hood*, em que o informa, de que achando se o Inimigo absolutamente senhor da navegação do *Chespeak*, era pouco provavel entrar no rio *York* menos que não fosse de noite, e muito arriscado o enviar soccorros alguns por mar: que pondo-o tão perigosas circumstancias na necessidade d'enviar hum prompto reforço, julgira a proposito convocar hum Conselho d'Officiaes Generaes sobre este assumpto, os quaes unanimemente com elle assentarão ser mais prudente o esperar, até que noticias mais favoraveis do Contra-Alm. *Graves*, ou a chegada do Alm. *Digby*, fizessem a partida do reforço menos arriscada: mas que tendo a Esquadra *Britanica* chegado a *Hook* a 19, se convocára com a possivel brevidade hum Conselho de Guerra, composto d'Officiaes Generaes, em que se assentou, que se deveria fazer todo o esforço para unir a Esquadra, e o Exercito na *Virginia*.

Por cartas particulares de *Nova-York* fomos informados, que a 10 de Setembro ultimo se fizera alli hum Conselho de Guerra, composto do Commandante em Chefe, e de todos aquelles Officiaes de Bandeira, e de Campo, que se puderão ajuntar, a fim de consultar sobre as suas futuras operações naquelle districto, e particularmente sobre a maneira mais efficaz de soccorrer o valoroso *Cornwallis*. O resultado das suas deliberações, em que todo o Conselho foi unanime, era, que, não obstante a superioridade da Esquadra inimiga, se deveria emprender hum geral, e vigoroso ataque por mar: e que a Esquadra *Britanica* para este fim deveria sair de *Sandy Hook* a 13 d'Outubro, pouco mais ou menos. O motivo de se prorogar o determinado ataque por tanto tempo depois da resolução do Conselho, he

o haver grande risco em passar a barra antes de 13 d'Outubro, e o ter o Lord *Cornwallis* informado o Commandante em Chefe por huma carta, a qual se leu no Conselho, que as suas provisões chegariam até o fim daquelle mez. Que igualmente se determinára no dito Conselho, que o Gen. *Clinton* elle mesmo deveria ir em pessoa ao soccorro do Conde *Cornwallis*, com 500 homens de *Nova-York*: e que se haviam expedido ordens para apromptar hum sufficiente numero de transportes para conduzir este reforço, a fim de se fazer a vela com a Esquadra as ordens do Alm. *Digby* ao tempo assignalado para a sua partida.

Hum criado de SS. MM. recbêra a 21 do corrente huma carta de hum filho seu, o qual se achava a bordo de hum pequeno navio de guerra, que o Alm. *Graves* despachou, a fim de ir reconhecer a Esquadra *Francesa* no *Chespeak*, aonde o escriptor da dita carta se achava a 19 d'Outubro, dia, em que *Graves*, e *Clinton* passariam a barra de *Nova-York*. A informação que mandou, dizia, que a 15 haviam recebido noticia de Lord *Cornwallis*, em que lhes communicava ser inconquistavel a sua situação, e que em razão dos occasionaes soccorros da *Marylandia*, e d'encurtar as rações ás suas Tropas, tinha provisões para 6 semanas: que a Esquadra *Francesa* se achava então no *Chespeak*, e sem apparencia de fazer movimento algum: estas são as ultimas noticias, que temos de Lord *Cornwallis*.

A Gazeta de *Nova-York* refere, que a 25 de Setembro chegára a *Sandy-Hook* o Principe *Guilherme Henrique*, filho terceiro do nosso Soberano, sendo o primeiro da Familia Real, que tem honrado com a sua presença o Continente *Americano*. Tambem se acha alli turta a divisão do Alm. *Digby*, que conduzio 2300 lib. esterl. em dinheiro.

O Almirantado acaba de ser informado de *Plymouth*, que a nossa Esquadra ás ordens do Alm. *Darby* chegára a *Torhey*. Sefabe por cartas desta Esquadra que varios dos navios que a compõem se achão em muito máo estado, e principalmente

os de tres cubertas, como tambem varios de 74. Pelo menos 10 destes navios serão obrigados, assim que chegarem, a entrar nos estaleiros, a fim de receber hum grande reparo.

A Esquadra do Comodoro *Stewart*, durante o tempo que cruzou na altura do *Texel*, fô fez tres prezas de pouca importancia: os corsarios no mar do Norte tem tido melhor successo.

Se tem enviado ordens a *Portsmouth*, e a todos os demais portos, para preparar com a maior diligencia todos os navios, que se achão em estado de navegar, e para tomar todos os obreiros, de que houver precisão para este fim.

A 15 deste mez chegou hum Expresso ao Almirantado com a noticia de ter felizmente chegado aos *Dunes* o navio do Rei a *Alarm*, comboiando 40 velas da *Jamaica* para *Londres*. Em consequencia da mencionada noticia subirão os fundos $1\frac{1}{2}$ por cent. banco 113. India $141\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ 3 p. c. conf. 58 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$.

FRANÇA. *Versalhes* 14 de Novembro.

Mr. Gerard, Conselheiro d'Estado, Pretor Real de *Strasbourg*, teve a 4 deste mez a honra de apresentar ao Rei a Medalha, que se cunhou na Epoca secular da submissão daquella Cidade a *Cyropa*.

Paris 16 de Novembro.

A 12 deste mez se fez a abertura do Parlamento com as ceremonias do costume: houve Missa solemne celebrada pelo Bispo de *León*: Mr. d'*Aliger*, Primeiro Presidente, assistio á dita abertura com todas as Camaras.

Assegura-se que o Rei d'*Inglaterra* encarregará a hum dos Ministros Estrangeiros, que residem na Corte de *Londres*, de cumprimentar da sua parte a S. M. *Christianissima*, em razão do feliz nascimento do Delfim; da mesma sorte que S. M. *Christianissima*, por duas cartas escritas do seu proprio punho, e remettidas ao Ministro *Inglez* residente na Corte do Elector de *Colonia*, fez saber a SS. MM. *Britanicas* o mesmo feliz nascimento: estas cartas fôrão expedidas pelo dito Ministro a SS. MM. *Britanicas* a 6 do corrente.

Os regozijos, e acções de graças pelo

feliz nascimento do Delfim ainda vão continuando. A Companhia dos Recebedores Geraes da Fazenda Real, depois de ter assistido á Missa solemne, e *Te Deum*, que mandou esta semana celebrar em acção de graças pelo feliz nascimento do seu novo Principe, se finto na somma total de 283800 libras, que será distribuida por todos os desgraçados habitantes das aldeas, e casaes das 24 Generalidades, que neste anno perdêrão os seus bens por incendios, ou soffrêrão quaesquer outras calamidades.

O Rei mandou dar em *Versalhes* hum banquete magnifico ás regateiras de *Paris*, segundo lhes havia promettido; e duem que a Corte se divertira muito de ver a grosseira companhia destas deienvoltas convidadas, que por todas fazião o numero de 120. Todos os Côrpos dos Officiaes de *Versalhes* passarão 8 dias a fôr um obsequio, e homenagens diante das janelas do Delfim, e das do quarto do Rei. Os Juizes dos Officios, precedidos dos Ministres, levavão cada hum na mão alguma obra prima, ou algum distinctivo da sua Arte.

O serralleiro levava huma fechadura; o Rei, que então succedeo achar-se a janelle, mandou que lha trouxessem, que a queria ver; e atinando depois felizmente com o segredo de a abrir, lummamente gostoso disto, e mormente da agradável estranheza de ver ao mesmo tempo sahir de dentro hum Delfim de aço primorosamente acabado, tirou immediatamente da algibeira 30 luizes, e os deo ao officio dos serralleiros, que além disto recebêrão da Princeza de *Guimence*, Aia dos Principes de *França*, a quantia que esta Senhora tinha ordem de dar a cada hum das ditas corporações.

A fragata do Rei a *Magicienne*, de 32 peças, commandada por Mr. *Bouchetiere*, Capitão de navio, se fez á vela a 31 d'Agosto ultimo do porto de *Portsmouth* na *America Septentrional*, escoltando hum transporte carregado de malitreação. Esta fragata no 1.º de Setembro, achando-se a 2, ou 3 legoas ao Sul do cabo *Santi Anna*, avistou ao romper do dia hum navio dentro do alcance da sua artilheria. Mr. Bou-

cheniere cingio o vento; o mesmo fez o navio *Inglez*, e ambas as embarcações se acharão ao través huma da outra, a tiro de pistola; e depois de hum obstinado combate de 3 horas, achando-se a fragata do Rei summamente maltratada, e em termos de ir a pique, se rendeo ao Inimigo, que era o *Chatam* de 50 peças. No referido combate ficaram 32 homens mortos, e 54 feridos.

O Commandante *Francez* louva muito as ordens que deo Mr. *Douglas*, Capitão do *Chatam*, para que os prisioneiros fossem tratados com a attenção que mereciam; mas Mr. *Dalby* seu segundo as observou mal: os marinheiros foram saqueados, e até hum delles assassinado por motivo de querer salvar o seu sacco. Este procedimento, cujos exemplos felizmente são ahi raros, he pouco honroso para os vencedores.

MADRID 27 de Novembro.

Pelas 6 horas e meia da manhã do dia 13 da corrente ancorou no surgidouro de *Gibraltar* huma balandra de guerra *Ingleza* de 16 peças, que veio do *Poente*, legundo mostravão os sinais das vigias, e alguns tiros d'artilleria disparados pelas nossas embarcações de *Ponta Carneiro*.

Perto das 6 da tarde do mesmo dia desembocou por *Ponta Carneiro* outra balandra, a que sahirão ao encontro o chaveco a *Africa*, e algumas lanchas artilheiras, e dentro de curta distancia principiarão a fazer-lhe fogo até huma hora depois d'anoitecer, em que se rendeo a dita embarcação a duas barcas artilheiras que, a conduzirão a *Alxeciras*, e se achou ter a balandra *Ingleza* denominada a *Resolução*, de 20 peças, que vinha de *Lisboa*, e que se havia carregado em *Londres* por conta de S. M. *Britanica* com 3 $\frac{1}{2}$ bombas, carvão, barras de ferro, cabos, e outros generos para *Gibraltar*. O chaveco *Pilar* se achou para a parte de *Leste* com outra embarcação, que se julga apreçada.

As noticias que ultimamente temos recebido de *Mahon* são as seguintes:

O General das Tropas *Francezas* voltou de *Fornells*, deixando 4 batalhões alojados em *Alcor*.

A 29 do passado forão reconhecidos o Barão de *Falckenhayn* como Chefe das Tropas *Francezas*, e o Marquez de *Pazol*, e Conde de *Crillon*, como Brigadeiros das mencionadas Tropas, que desde aquelle dia principiarão a fazer o actual serviço.

Na noite de 31 se levou a reboque desde o Arsenal a cadeia, que se construiu para fechar o porto desde *Enseada Pedreira* até *Filipet*.

Até o dia 2 do corrente se continuárão a desembarcar na *Mesquita* varios canhões de 24, e 8, alguns morteiros de praça, e outros petrechos d'artilleria.

No dia 3 se deo principio a huma bateria de 6 canhões á direita da de *Bencuy* com direcção para o mar.

Na noite de 6 se concluiu a bateria de 8 canhões, e 4 morteiros no circuito chamado do *Enforcado*, ou *Turco*, que a 31 de Setembro se havia começado a delinear com a direcção do seu fogo contra a Praça.

A 7 se principiou a abertura do caminho de comunicação entre as duas baterias do monte *Filipet*, no que ficarão feridos hum marinheiro, e hum soldado. Continuava com toda a actividade o transporte de canhões, e outros effeitos desde o parque d'artilleria até ás baterias concluidas. Pelas 8 horas da noite se transferio ao nosso campo hum desertor com o seu armamento, o qual declarou que a guarnição do *Castello* não chega a 2400 homens, inclutos os artilheiros, e a gente da marinha. O fogo inimigo tem sido continuado, e vigoroso; mas delle só se tem seguido ficarem alguns dos nossos soldados feridos.

LISBOA 11 de Novembro.

A 6 do corrente entrou neste porto a fragata *Ingleza* a *Danae*; e a 8 voltou aqui a fragata de S. M. o *Cisne*, vindo da Ilha da *Madeira*, aonde levou o novo Governador, e traz o que foi rendido.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 45 $\frac{3}{4}$ a 46. Londres 67 $\frac{1}{2}$ a 68 $\frac{3}{4}$. Genova 700. Paris 455. Hamburgo 43 $\frac{1}{2}$.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Dezembro 1781.

PETERSBOURG 19 d'Outubro.

Somos assegurados, que se tem suscitado algumas delayenças entre os *Tartaros* na *Crimea*, cujo motivo se não sabe per ora. He certo porém o terem sete, ou oito Regimentos, que se achão na parte interior do Imperio, recebido ordem de marchar para aquellas partes.

Da se por certo, que tendo o presente *Kan da Crimea* declarado o seu desejo de entrar no serviço militar desse Imperio, S. M. Imp. lhe acordara o posto de Capitão nas suas guardas. Diz-se, que a Imperatriz está na retolação de equipar hum grande Esquadra para a proxima Primavera.

COMPENHAGUE 31 d'Outubro.

Aqui se trata de hum nova disposição da Corte, para consolidar a correspondencia entre os Estados do Rei na *Europa*, e as Ilhas pertencentes a Coroa nas *Indias Occidentaes*, donde acabão de chegar duas embarcações carregadas de café, e açúcar. Igualmente se tem aqui visto entrar algumas outras vindas d *Islandia* e de *Groenlandia*, carregadas de generos daquelles paizes.

As embarcações *Hollandesas*, que esperavão ha muito tempo hum comboio, vierão a 19 deste mez para este porto, onde se diz passará o Inverno.

ALEMANHA. Vienna 3 de Novembro.

Com impaciencia esperamos a ordem Imperial, que deverá prohibir os enterros nesta Cidade, e seus suburbios, achando-se já designados fóra della os sitios para os cemiterios.

Hum Correio extraordinario de *Versalhes* trouxe a 29 do passado a agradavel noticia, de que S. M. a Rainha de *França*, Irmã do nosso Soberano, dera felizmente á luz a 22 hum Delfim: por cujo motivo houve a 30 gala na Corte: o Imperador recebeu do Nuncio Apostolico, do Cardial Arcebispo desta Cidade, dos seus Ministros, dos das Potencias Estrangeiras, e da Nobreza d'ambos os sexos, as congratulações, e os cumprimentos respeituosos sobre este successo: depois do que S. M. Imp. e S. A. R. o Arquiduque *Maximiliano* jantarão em público. No mesmo dia o Theatro nacional, o da Porta d' *Italia*, e o de *Leopolditas* estiverão abertos *gratis* para o Público.

Somos informados, que o Conde *Agostini*, Consul da nossa Corte, e da de *Florença* em *Alexandria*, tem concluido huma convenção com o Feitor da Alfandega do *Cairo*, para estabelecer hum commercio por *Fiume* e *Trieste*, entre o *Egypto* e a *Iylria Austriaca*: se acrescenta, que em consequencia da referida convenção, o nosso Consul arvorára sobre a sua casa a bandeira *Austriaca*.

Escrivem da *Hungria*, que a fim de facilitar a circulação do commercio, o Imperador tem dado ordens, para que se fação praticaveis as vias a elle conducentes: e para que nada se omita na *Eschlavenia* do que deve favorecer a exportação das mercadorias. O commercio das fazendas brancas da alta *Hungria* começa a fazer-se vantajoso.

AUGSBOURG 17 d'Outubro.

A 13 deste mez chegou aqui com a sua comitiva a Princeza de *Sardenha*, futura Es-



Esposa do Principe *Antonio de Saxonia*, e foi para o Palacio da Eleitora viuva de *Baviere*, a qual havia ido esperar a S. A. ao caminho.

O Conde *Marcolini*, Embaixador de *Saxonia*, tendo no mesmo dia apresentado á Princeza as pessoas destinadas para o serviço da sua futura casa, mandou distribuir á comitiva de S. A. magnificos presentes da parte do Eleitor seu Amo. No dia seguinte 14 se fez a troca solemne em huma sala do Palacio, na presença da Eleitora viuva de *Baviere*, e das duas Cortes respectivas. O Conde de *Marmora* entregou a Princeza ao Conde de *Marcolini*, o qual naquelle dia deu hum esplendido jantar aão pessoas. A Princeza com a sua nova comitiva continuou a 15 a sua viagem para *Dresde*.

D R E S D E 26 d'Outubro.

A 24 deste mez pelo meio dia deu a sua entrada nesta Capital a Princeza *Carlota Maria de Saboia*, Esposa do Principe *Antonio de Saxonia*, com huma luzida comitiva. A Tropa da guarnição se achava formada em alas pelas ruas, desde a porta de *See Thore* até o Palacio; e a artilheria dos fortes *Korby* e *Fredries-Stadt* a salvou com 50 tiros de cada hum, o que se repetio hontem ao tempo do *Te Deum*. Esta noite ha baile, e até 28 durará os festins.

B E R L I N 27 d'Outubro.

Mr. *Juel*, Ministro de S. M. *Dinamarqueza*, acaba de chegar a esta Cidade, achando-se a nossa Corte, e a de *Compenhague*, segundo se diz, em negociação sobre hum Tratado de commercio, que deve igualmente ser vantajoso para ambas as Potencias: e se presume estar mui proxima a sua conclusão.

Se continúa a transportar muita artilheria, e polvora para a *Silezia*.

Escrevem de *Potsdam*, que por al'i passara hum Correio *Russiano*, o qual levava hum soberbo traçado, e a Patente de Coronel de Dragões para o Principe *Carlos Alexandre de Wurtemberg*, irmão da Grã Duquesa da *Russia*.

H A I A 15 de Novembro.

Pelas ultimas cartas, que temos recebido de *Batavia*, se confirma a morte de Mr. *Renato Kerk*, Governador General das possessões *Hollandezas* da Companhia da *India*.

Se assegura que se deverão estabelecer Commissarios, ou Consuls *Franceses* em todos os pórtos da *Hollanda* para attender aos interesses dos corsarios da sua Nação, que conduzirem prezas aos pórtos da Republica, a qual terá outros semelhantes nos da *França*; pois que este estabelecimento he huma consequencia da ultima ordenança relativa aos armamentos, e prezas d'ambas as Nações.

Os Directores da Companhia da *India* acabão de dirigir aos *Eslados-Geraes* huma carta, pedindo dous milhões e meio de florins, assim como o tem feito a Companhia das *Indias Occidentaes*.

He hum problema politico, que agita hoje vivamente os animos neste Paiz, o saber se nas actuaes circumstancias he conveniente á Republica fazer causa commum com a *França* (e ainda mesmo hum Tratado) contra a *Grande-Bretanha*, hoje Inimigo commum; ou se acaso ella deve antes fazer a guerra por sua conta, em quanto não faz a paz separadamente com a mesma *Inglaterra*. As Provincias maritimas são de parecer que se ponhão todos os esforços da parte do mar; e que para os fazer mais efficazes, se devem combinar com os da *França*; mas as Provincias não maritimas, que fazem pouco, ou nenhum commercio, e onde entre a Nobreza, e os Regentes das Cidades se acha hum numero maior d'*influentes*, e d'*influides*, são de hum parecer inteiramente opposto. Com tudo, os que pensão mais sensatamente, assentão que na actual conjunctura se deverá fazer huma Liga, e mesmo hum Tratado de Alliança com *Luiz XVI.*, suppostas as sinceras intenções, com que até agora se tem portado para com a Republica: allegando para isto a defeza da Colonia do Cabo de *Boa Esperança*, &c. Alguns dizem que este Tratado se negocia particularmente: mas disto não ha por ora certeza alguma.

L O N D R E

LONDRES. *Continuação das noticias de 24 de Novembro.*

O Almirante Rodney a 14 deste mez beijou a mão ao Rei pela mercê de o ter nomeado Vice Almirante d'Inglaterra em lugar do Lord Hawke, que faleceu; e hontem se despedio de S. M. achando-se de partida para *Portsmouth*.

Escrivem de *Plymouth*, que na manhã de 8 chegarão ordens ao Alento, para que o *Formidavel* de 90 peças, e o *Marlborough* de 74 se proveessem de mantimentos para seis mezés. Diz-se que a sua destinação he para as *Indias Occidentaes*, e que o valeroso Sir *Jorge Brydges Rodney*, Bar. deverá içar a sua bandeira a bordo do primeiro.

A 13 deste mez se poz o grande sello em algumas instrucções, que com a possível brevidade se deverão expedir a Sir *Henrique Clinton*, e ao Alm. *Digby*: e com a maior diligencia deverão apromptar-se as Tropas, que se destinão para a *America*.

A 14 do corrente se achou o Comodoro Sir *Ricardo Bickerton* na Audiencia em *S. James*, e beijou a mão ao Rei pela mercê de lhe haver conferido este posto; e ao mesmo tempo pediu licença a S. M. para arvorar, assim que partisse para *Plymouth*, a sua bandeira a bordo do navio de guerra o *Gibraltar*, no qual se deverá fazer a vella, como Commandante em Chefe, e tomar debaixo do seu comboio toda a frota, que se destina para a *India Oriental*.

Temos noticia que o Alm. *Ross* he quem deve ter o commando dos 8 navios de linha determinados para o soccorro de *Minorca*.

Corre voz, que se tem enviado ordens a *Portsmouth* para equipar a grande Armada com a maior brevidade, e que o Alm. *Darby* escoltará até fóra do Canal as fro-tas, que se destinão ás *Indias Orientaes*, e *Occidentaes*, e que depois se dirigirá para *Gibraltar*: se espera que todos estes navios se fação a vela a 8 do mez que vem, pouco mais ou menos.

O presente parece ser o momento mais critico, que tem occorrido durante todo o curso da guerra *Americana*: a crise se presenta como chegada, em que deverá decidir-se a grande contestação. *Cornwallis* deve ser soccorrido, ou todo este negocio tem chegado ao seu fim; e para o soccorrer, necessariamente se deverá travar hum combate no mar, do qual dependerá não só o soccorro do dito Lord, mas (o que he sobre tudo) a futura superioridade, ou o abatimento da *Masinha Britanica*.

Extracto de huma carta de Nova-York de 24 de Setembro.

» Assim que chegou a fragata a *Concordia*, o General *Washington*, com o seu Exercito, que montava a 6th homens, atravellou *North-river*, e em tres divisões marchou pela *Nova-Jersey* para *Chespeak*. Elle embarcou o seu Exercito na cabeça d'*Elk*, e cuberto pelos navios *Franceses*, desceo á Bahia, a fim de se incorporar as Tropas *Francesas* das *Indias Occidentaes*, e ao Exercito de ordens do Marquez de *La Fayette*, o que provavelmente se acha a este tempo effectuado, e o Lord *Cornwallis* investido em *York-Town* pelas seguintes forças: navios *Franceses* de linha 33, ou 33, pouco mais ou menos; Tropas *Francesas*, vindas das *Indias Occidentaes*, mas doentes, e em máo estado 3th; dito, com Mr. *Barras* de *Rhode-Island* 1th; dito, que marcharão com *Washington* 3th 700; Tropas rebelladas, que marcharão com *Washington* 2th 300; dito, com *la Fayette* 1th 800; dito, que se suppõe virão com Mr. *Green* 1th, fazendo por tudo 12th 800. A este numero se póde ajuntar a gente maritima dos navios, e as Milicias, o que faz montar as ditas forças a 16th homens, com hum consideravel trem d'artilheria.

» A primeira vista provavelmente vos parecerão estas forças sufficientes para devorar o pequeno Exercito de S. S.^a; huma pequena reflexão, com tudo, removerá os vossos receios. Elle tem consigo os Regimentos 17.^o 23.^o 33.^o 43.^o, hum Batalhão dos 71.^o 36.^o e 80.^o, as guardas, dous Batalhões d'Infanteria ligeira, a Legião, os Caçadores da Rainha, dous Batalhões d'*Anspach*, e dous Regimentos *Hassanos*, que tudo monta a 3th 350 homens, pouco mais ou menos; accrescente-se a este numero per-

perto de 1^o marinheiros, além de 2^o refugiados, e negros. O seu posto he naturalmente forte, e se acha fortificado da melhor maneira, que poderia permittir o curto tempo que tem havido. Elle tem, nos dizem, provisões para dous mezes; e pessoas praticas nos inf rmação, que o seu posto não pôde ser assaltado. Nestes termos deverá ser reduzido por meio d'approches regulares, e nisso haverá grandes difficuldades, e se gastará tanto tempo, que entre tanto ou teremos forças navaes sufficientes para o soccorrer, ou os *Franceses* faltos de mantimentos, e outras provisões, se verão obrigados, com a sua Esquadra, a deixar a bahia. »

Extracto d'outra carta de Nova-York de 17 d'Outubro.

Esta manhã chegou aqui huma embarcação, que sahio a 12 do *Chesapeake*. O Capitão *Ross*, que trouxe despachos ao General *Clinton*, me noticiou, que os *Franceses*, e rebellados havião invellido *York-Town*, e arruinado varias obras muito proximas aos nossos redutos: que se havião feito duas tentativas para assaltar hum dos Fortes, que flanqueavão as nossas obras, e que embaraçavão muito os approches dos Inimigos: mas em ambos os ataques os derrotamos com huma consideravel mortandade da sua parte, e da nossa apenas sensivel. Que a pesar do continuo bombardeamento, que os Inimigos fazião á Cidade, a guarnição havia recebido pouco damno. Que S. S.^a havia mandado derrubar varias casas em *York-Town*, a fim d'obviar o effeito das bombas. Que sem embargo da superioridade dos Inimigos, a não intervir algum inopinado accidente, era assas provavel que hum tão intrepido Exercito, commandado por tal General, como Lord *Cornwallis*, fizesse frente aos maiores esforços do Inimigo, até que daqui possa ser soccorrido.

• O Exercito opp sto ao Lord *Cornwallis* provavelmente consta de 12^o homens *Franceses*, e Continentaes, com 3, ou 4^o Milicias. S. S.^a pelo menos tem 7^o homens dos mais valerosos, e bem disciplinados, que no universo se possam achar, além da gente maritima, que consta de 1^o a 1^o500: só nos falta artilheria grossa. »

PARIS 20 de Novembro.

Pelo Duque de *Launay*, Coronel da Legião do seu mesmo nome, e Mr. *Dupleix* *Pascau*, Capitão de mar e guerra, que chegarão hontem á Corte, foi S. M. informado do combate naval de 5 de Setembro, e de que o Exercito de Mr. *Cornwallis*, composto de 6^o homens, o qual se havia retirado, e intrincheirado na Cidade de *York* sobre o rio deste nome na *Virginia*, capitulára a 19 d'Outubro, entregando-se prisioneiro de guerra.

Os despachos, que trouxerão estes Officiaes, contêm hum diario das operações das Tropas *Francesas* ás ordens do Conde de *Reichambeau* desde 15 d'Agosto até a capitulação: e hum resumo das operações da Esquadra de Mr. de *Grasse*, desde a sua sahida de *Brest* até a dita época.

Nos poremos no segundo Suplemento a parte destas ultimas, que se não tinhão ainda publicado em França, e que incluem a Relação do ultimo combate naval, que pôde comparar-se com a publicada em Inglaterra.

He notorio que Mr. *Franklin* pode conseguir que o nosso Ministerio remetttesse com todas as possiveis seguranças a *Philadelphia* a somma de 3 milhões de libras torrezas em dinheiro para uso do Congresso.

Na loja de *Claudio Du-Beux* e *Valentin Lagier* se vendem *les Ordenances de la Marine de France depuis 1641 jusqu'à 1779*, obra ao presente rara, muito interessante, e necessaria a todos os Ministros, Advogados, Negociantes, Assseguradores, Asssegurados, e Capitães de navios, que desejão saber os usos, e costumes do mar, seja em tempo de paz, ou de guerra. 2 vol. em 8.^o a 1200 reis.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. 1781. Com Licença de Real Mesa Confortada

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA NUMERO I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Dezembro 1781.

Resumo das operações da Armada Franceza, commandada pelo Conde de Grasse, desde que se dirigio para as costas da America até a Capitulação do Lord Cornwallis.

A Esquadra sahio de S. Domingos a 4 d'Agosto, dirigindo-se para a *Havanna*, a fim de tomar alli dinheiro, depois atravessou pelo canal de *Bahama*, e a 30 ancorou na bahia de *Chesapeak*. O Marquez de la Fayette commandava em *James-town* hum Corpo d'Americanos, observando alli os movimentos do Lord Cornwallis, cujas forças erão consideraveis. Este Commandante occupava o posto de *York* da parte direita do rio deste nome, como tambem o de *Gloucester* ao lado esquerdo defronte de *York*. O navio *Charon* de 30 peças, a fragata *Guadalupe* de 24, muitas curvetas, e grande número de transportes servião para assegurar a sua posição, para conservar as communicações, e para o fazer senhor do mar. O Conde de Grasse foi informado de todas estas circumstancias na mesma noite da sua chegada por hum Official, que por ordem do Marquez de la Fayette o esperava em *Cabo Henrique*.

Pela fragata *Concordia*, que o Conde de Barras despachou a S. Domingos com cartas dos Generaes Washington e Rochambeau, teve o Conde de Grasse noticia da situação do Exercito aliado, e do que havia acontecido na *Virginia* e *Marylandia* ás Tropas Britanicas, commandadas pelo Lord Cornwallis, ao qual julgavão poder surprender, no caso que as nossas forças maritimas chegassem a ser superiores ás do Inimigo.

Persuadido Mr. de Grasse do quão importante era o soccorrer aquellas duas Provincias, o obrigar a render-se o Lord Cornwallis nos postos que occupava, e o apoderar-se da bahia de *Chesapeak*, despachou immediatamente a fragata *Concordia* com a noticia da sua chegada a *Cabo Henrique*, e embarcou 3000 homens ás ordens do Marquez de São Simão, os quaes se repartirão pelos 28 navios de guerra, que compunhão a sua Esquadra. A fragata *Concordia* chegou a *Newport*, e participou aos Generaes Washington e Rochambeau as disposições do Conde de Grasse, em consequencia das quaes fizerão marchar o Exercito para a parte do rio *Elk*, que deflue ao N.E. no fundo da bahia de *Chesapeak*.

O Conde de Barras tambem recebeu noticia das mesmas disposições; e firmemente persuadido da grande vantagem, que resultaria de unir a sua Esquadra com a do Conde de Grasse naquella bahia, se preparou para alli se transferir, não obstante estar ao seu arbitrio o obrar como Chefe na parte do Norte.

Quando a Esquadra entrou em *Chesapeak*, o navio *Glorioso*, as fragatas *Aigrette* e *Diligente*, que cruzavão diante della, descobrirão furtas no *Cabo Henrique* a fragata *Guadalupe*, e a curveta *Lealida*, e lhes derão caça até á entrada do rio *York*. A curveta foi apreçada, e o *Glorioso*, e as duas fragatas Francezas ancorarão na embocadura do dito rio, com o projecto de o bloquear, e no dia seguinte forão reforçados pelo *Valente* e o *Tritão*. Tambem se fizerão senhores do rio *James*, que entra na bahia de *Chesapeak*, 4 leguas mais para o Sul que o de *York*. O navio *Experimento*, a fragata *Andromaca*, e muitas curvetas se posizerão no dito rio, a fim de cortar a retirada ao Lord Cornwallis para a *Carolina*, e proteger ao mesmo tempo as nossas lanchas, e chalupas, em que se embarcarão os 3000 homens do Marquez de São Simão, para serem conduzidos ao alto do rio *James* a 18 leguas do surgidouro de *Linneaven*, que se achava occupado pela Esquadra. A 2 de Setembro chegou alli o Marquez de São Simão, e a 3 Mr. de la Fayette com o Corpo que commanda. Dois dias depois se transportarão a *Williamsburg*, que só dista 5 leguas de *York*.

O theatro desta importante operação era hum especie de península de 23 leguas de largo de L. para O., e de 4, ou 5 de N. para S., formada pelos rios *York* e *James*, e pela bahia de *Chesapeak*. Os postos de *James-town* e *Williamsburg*, antiga residencia dos Governadores de *Virginia*, *York* e *Hampton*, se achão nesta península.

A Esquadra esperava no surgidouro de *Linneaven* noticias relativas á marcha do General Washington, e que voltassem as suas lanchas, e chalupas; e a 5 de Setembro pelas 3 da manhã fez a fragata descobridora sinal d'avistar para a parte de Leste 27 vélas, que se dirigião para a bahia de *Chesapeak* com vento Nordeste. Pouco tempo depois se soube, que a mencionada Esquadra era inimiga, e não a do Conde de Barras, que se esperava. Fizerão força de véla os *Ingleses*, e dentro de pouco tempo se achello rio proximo, que se pôde conhecer que se formavão em linha de mais

mais perto por estibordo, collocando na vanguarda os navios de maior porte. Assim que a fragata *Franceza* fez o dito final, deu o Conde de *Grasse* ordem de se preparar para combate, de toruarem para bordo os barcos, que se achavão fazendo agoada, e de se dispôr para fahír. Ao meio dia, permitindo-o a maré, se poz ounal de levantar ancora, e de formar, segundo sahísem os navios, a linha de combate. Os Capitães manobráão com tanta celeridade, que sem embargo de saltarem á Esquadra 10 800 homens, e 90 Officiaes, que estavão empregados no desembarque das Tropas, toda ella se poz á vela em 3 quartos de hora, formando a linha na ordem seguinte: O *Plutão*, *Burponha*, *Marceilha*, *Diadema*, *Reflexivo*, *Augusto*, *Santo Espirito*, *Catão*, *Cesar*, *Defino*, *Cidade de Paris*, *Victoria*, *Sceptro*, *Northumberland*, *Palma*, *Solitario*, *Cidadão*, *Scipião*, *Magnanimo*, *Hercules*, *Languedoc*, *Zelexo*, *Heitor*, e *Soberano*. O *Languedoc* comuhandado por Mr. de *Monteil*, Chefe da Esquadra branca e azul, se achava directamente pela proa da não Commandante, e notando o Conde de *Grasse* não haver na retaguarda Official General, verbalmente lhe ordenou, que se encarregasse do seu commando.

Os Inimigos vinhão por barlavento, que conservárão ao formar-se em linha de mais perto por estibordo. Pelas 2 horas virarão todos, tomando as amuras como a Esquadra *Franceza*. Nesta posição se acharão ambas sobre o mesmo bordo, mas sem estar as linhas paralellas, pois a retaguarda *Ingleza* se achava muito mais a barlavento do que a sua vanguarda. Pelas 3 os navios, que se achavão na vanguarda da Esquadra *Franceza*, se havião adiantado muito pela variedade dos ventos, e das correntes, resultando daqui ficar a linha mal formada. O Conde de *Grasse* mandou que arribassem 2 quartas ao vento, a fim de que tivessem a vantagem de combater unidos, e assim que o fizerão, conservárão o vento, e então se aproximárão as vanguardas d'ambas as Esquadras a tiro d'espingarda. Pelas 4 principiou o combate com hum fogo muito vivo da vanguarda, commandada por Mr. *Bouguinville*, e successivamente entrárão nelle os navios do corpo de batalha. Pelas 5, tendo os ventos continuado em variar 4 quartas, se achou novamente a vanguarda *Franceza* muito a barlavento. Com ansia desejava o Conde de *Grasse* que a acção fosse geral, e para provocar o Inimigo, mandou que a sua vanguarda segunda vez arribasse. A de *Graves* estava muito maltratada; e este Almirante se aproveitou da vantagem do vento, que o deixava senhor da distancia, para impedir que o atacasse a retaguarda *Franceza*, a qual fazia todos os seus esforços para alcançar a retaguarda, e centro do Inimigo. Este combate se terminou ao Sol posto. A Esquadra *Ingleza* se conieuvou a barlavento; e achando-se nesta mesma posição no dia seguinte, se occupou em se reparar. A 7 ao meio dia mudarão os ventos, ficando favoraveis á Esquadra *Franceza*, cujo Commandante se avizinhou ao Inimigo, manobrando para conservar a vantagem do vento, durante a noite. A 8 ao romper do dia se aproveitou o Alm. *Graves* de huma mudança de tempo, que lhe facilitava passar a barlavento da Esquadra *Franceza*, que se achava então formada em xadrez sobre a linha de mais perto por bombordo com as amuras a estibordo. Para o impedir fez o Conde de *Grasse* revirar toda a sua Esquadra a hum tempo, e mediante esta evolução, se achou formada em boa ordem de batalha, dirigindo-se para o Inimigo, que estava sobre hum linha mal formada, indicando que, a pezar da sua má posição, queria disputar a vantagem do vento. O Conde de *Grasse* fez final ás embarcações da vanguarda da linha, para que passassem o mais perto que pudessem dos *Inglezes*, os quaes resolvêrão então formar-se por hum contra marcha com o vento pela proa, a fim de se presentar em linha de combate sobre o mesmo bordo que a Esquadra *Franceza*. O Alm. *Graves* conheceo o quão perigosa era esta manobra; pois se a houvesse continuado, teria dado á Esquadra *Franceza* a vantagem de os atacar primeiro que se formassem: e assim logo que 3 navios começaram este movimento, mandou arribar vento em poppa aos outros para se formar sobre a retaguarda, por meio do que ficou inteiramente a favor dos *Francezes* a vantagem do vento; e os *Inglezes* se assistárão a todo o panno. Na noite de 8 tornárão estes a ter o vento a seu favor, mas na tarde de 9 o obteve o Conde de *Grasse* pelas suas manobras, e pela vantagem de poder fazer maior força de vela, do que os *Inglezes*, por motivo de terem os seus navios soffrido menos. Na noite de 9 desaparecerão os Inimigos; e vendo então o Conde de *Grasse* a dificuldade d'obrigar o Alm. *Graves* a combate, e receando que alguma mudança de vento facilitasse ao Inimigo o chegar com anticipação á bahia de *Chesapeak*, tomou o partido de voltar, a fim de continuar as suas operações, e recolher os seus Marinheiros. O navio o *Glorioso*, e a fragata a *Diligente* se tornárão na noite de 10 a unir a Esquadra. A 11 se aprezárão as duas fragatas *Richmond* e *Iris*, que no dia antecedente havião sahido daquelle bahia, onde forão cortar as boias das embarcações do Conde de *Grasse*, as quaes ancorárão naquella dia no Cabo *Henrique*, aonde o Conde de *Barras* havia chegado a 10.

Na acção do dia 5 constava a Esquadra *Franceza* de 24 navios, e 2 fragatas; e a de *Graves*, reforçada pela de *Hood*, se compunha de 20 navios, 2 delles de 3 cubertas, e 9 fragatas, e curvetas. Os *Inglezes* tem declarado que 5 dos seus ficárão consideravelmente maltratados; e em particular o *Terrível* de 74, que era o 6.º na linha, e ao qual lançárão fogo na noite de 9 por motivo de o não po-

poderem conservar sobre a água. Os 13 primeiros da linha *Francesa* serão os únicos que tiverão parte na acção; mas só pelejarão contra hum igual numero, porque os 5 da retaguarda *Ingleza* recusarão chegar-se.

Neste encontro perdeu a Esquadra *Francesa* o Capitão de navio *Boades*, Commandante do *Reflexivo*; Mr. *Dupé d'Orvault*, Tenente de navio, e Major da Esquadra azul; e Mr. *Rhaab*, Alferes de navio de Nação *Sueco*, embarcado no *Catão*, e a Mr. de la *Villeon*, auxiliar do *Diadema*. Houverão outros 18 Officiaes feridos, e perto de 200 Marinheiros entre feridos, e mortos.

Durante este tempo os Exercitos *Franceses* e *Americanos* tinham chegado á embocadura do rio *Elk*; e a vanguarda, que se embarcou ás ordens do Conde de *Custine* em lanchas do Paiz, chegou a 19 a *Williamsbourg*. O resto do exercito, commandado pelo Barão de *Viomenil*, marchou para *Baltimore*, e se embarcou nas fragatas, e transportes, que o Conde de *Graffe* havia enviado. A 24 se unirão todos em *Williamsbourg*, onde se achavão desde 13 os Generaes *Washington* e *Richambeau*, os quaes tinham vindo por terra sem mais comitiva que 2 Apudantes; e a 28 passarão ao navio a *Cidade de Paris*, a fim de concertar as operações com o Conde de *Graffe*. Este Commandante deixou então o fuzgidoiro de *Lenheaven*, que he pouco seguro, e foi ancorar adiante dos bancos de *Mille de Ground* e de *Horse Schee*, ficando a tua Esquadra em linha na parte interior, e na sahida dos ditos bancos, prompta para combate, no caso que o Alm. *Graves*, reforçado por *Digby*, intentasse soccorrer a *Cornwallis*. Esta posição lhe fornecia tambem meios d'acelerar o sitio pela grande facilidade de transportar as munições. Se destinarão 3 navios para bloquear a entrada do rio *James*; e no dia 30 passarão 800 homens da guarnição da Esquadra a reforçar Mr. de *Cholisi*, que bloqueava *Glocester* com a Legião do Duque de *Laurun*, e 20 *Americanos*. A 29 de Setembro se poz o cerco a *York*, e se abriu a trincheira entre 6, e 7 do corrente. A 17 pediu tregua por 24 horas o Lord *Cornwallis* (na mesma época fez 4 annos que se assignou a capitulação de *Saratoga*), e fo-lhe forão concedidas duas; em consequencia propoz a capitulação, a qual se concluiu, e assignou a 19, tendo empregado hum dia em discutir os Artigos.

Nos portos de *York* e *Glocester* se acharão 60 homens de Tropas regulares *Inglezas*, ou *Hollandesas*, 22 bandeiras, 10500 Marinheiros, 160 peças de varios calibres, 75 das quaes erão de bronze, 8 morteiros, perto de 40 embarcações, entre ellas humas de 30 peças, que foi queimada, e 20 transportes, que forão mettidos a pique, incluindo-se neste numero a fragata *Guadalupe* de 24 peças.

Artigos de Capitulação ajustados entre o Excellentissimo General *Washington*, Commandante em Chefe das Tropas combinadas d'*America* e *França*, o Excellentissimo Conde de *Richambeau*, Tenente General dos Exercitos de S. M. *Christianissima*, Grã Cruz da Ordem Real e Militar de S. *Luis*, Commandante das Tropas auxiliares *Francesas* na *America*, e o Excellentissimo Conde de *Graffe*, Tenente General da Real Armada de *França*, Commendador da Ordem de S. *Luis*, Commandante em Chefe da Esquadra *Francesa* na bahia de *Chesapeal* por humas partes; e por outra o muito honorifico Conde de *Cornwallis*, Tenente General das Tropas de S. M. *Britanica*, Commandante das Guarnições de *York* e *Glocester*, e *Thomas Symonds*, Escudeiro, Commandante das forças navacs de S. M. *Britanica* no rio *York* na *Virginia*.

ARTIGO I. As Guarnições de *York* e *Glocester* com os Officiaes, e Marinheiros dos navios de S. M. *Britanica*, e demais gente maritima, ficarão prisioneiros de guerra das forças combinadas da *America* e *França*. As Tropas de terra serão prisioneiras dos *Ejados-Ejudas*; e toda a Marinha prisioneira da Esquadra de S. M. *Christianissima*. = *Concedido*.

ART. II. A artilheria, armas, fardamento, coltre Militar, e os armazens públicos de toda a especie, se entregarão sem damnificação aos Chefes das diferentes repartições, que tiverem commissão para os receber. = *Concedido*.

ART. III. Hoje ao meio dia se entregarão os dois redutos do banco esquerdo de *York*; hum a hum Destacamento d'*Infanteria Americana*; e o outro a humas partidas de Granadeiros *Franceses*. A Guarnição de *York* marchará até a paragem determinada fóra dos portos, com as armas ao hombro, as bandeiras levantadas, e os tambores tocando humas marchas *Inglezas*, ou *Alemãs*. Entregarão as suas armas, e voltarão ao acampamento, onde ficarão até se enviarem á paragem destinada. Dous fortes, ou baterias de *Glocester*, se renderão á humas horas depois do meiodia aos Destacamentos de Tropas *Francesas*, ou *Americanas*, que delles se forem apoderar; a Guarnição sahirá ás 3, a Cavallaria com a espada nua, tocando as trombetas, e a *Infanteria* desfilará como a de *York*, restituindo-se todos ao seu acampamento até o evacuarem de todo. = *Concedido*.

ART. IV. Os Officiaes conservarão as suas espadas; e tanto a ellel, como á Tropas se lhes deixarão, e conservarão os seus bens particulares de toda a especie, sem que as suas matalotagens, ou papeis sejam examinados, os quaes se lhes conservarão inteiramente. Se suppõe que os bens dos habitantes deste Estado, que se achem notoriamente em poder da Guarnição, poderão ser reclamados. = *Concedido*.

ART.

ART. V. Os soldados permanecerão na *Virginia*, *Marylandia*, ou *Pennsylvania*, formados em Regimentos, em quanto for possível: e se lhes darão as mesmas razões, que aos que se achão no serviço *Americano*. Hum Offiçal de gradação de cada Nação *Ingleza*, d' *Anspach* e *Hessiana*, e outros, de sorte que correspondão a hum por cada 50 homens, ficarão livres, debaixo da sua palavra, para residir com os seus Regimentos, visitallos com frequencia, e examinar o trato que se lhes da. Os ditos Officiaes receberão, e distribuirão o fardamento, e demais cousas necessarias, e se lhes acordarão Passaportes, quando os pedirem. = *Concedido*.

ART. VI. O General, os empregados no serviço civil, e demais Officiaes, que não se achão comprehendidos no Artigo precedente, poderão partir, se o desejarem, debaixo da sua palavra para *Inghlaterra*, ou *Nova-York*, ou para a paragem que elegerem da *America*, sujeita ao dominio *Britanico*. O Conde de *Grasse* lhes facilitara, se for possível, no termo de 10 dias contados desde o dia da data, as embarcações Parlamentarias que necessitarem para conduzillos a *Nova-York*, e até se embarcarem, ficarão em hum sitio, que se assignalará. Se comprehendem neste Artigo os Officiaes da Repartição civil do Exercito, e da Marinha: e aos que não puderem conseguir embarcações, se lhes dara Passaportes para se retirarem por terra. = *Concedido*.

ART. VII. Os Officiaes poderão guardar alguns soldados á maneira de criados, como se pratica no serviço; e os criados, que não forem soldados, se não olharaõ como prisioneiros, e se poderão retirar com os seus amos. = *Concedido*.

ART. VIII. A chalupa de guerra *Bonetta* será esquipada, e commandada pelo seu Capitão, e esquipagem, ficando á disposição do Lord *Cornwallis* desde o momento, em que se assignar a capitulação; e a bordo della se embarcará hum Ajudante para levar despachos ao Cavalheiro *Canton*. Os soldados que o mesmo Lord julgar a proposito enviar a *Nova-York*, poderão subir sem ser examinados, quando os despachos se acharem promptos: Sua Senhoria obrigando-se da sua parte a que a dita embarcação volte ao poder do Conde de *Grasse*, se se livrar dos riscos do mar, a que não haia de levar effeito algum público, e a ser responsavel pelos soldados, ou Marinheiros, que saltarem na dita embarcação ao tempo da sua entrega. = *Concedido*.

ART. IX. Os Negociantes conservarão os seus bens, concedendo-se-lhes tres mezes para dispor delles, ou levalllos, e não serão considerados como prisioneiros de guerra.

ART. IX. Poderão os Negociantes dispor dos seus effeitos, mas o Exercito aliado terá o direito de preferencia na compra, e os Negociantes serão considerados como prisioneiros debaixo da palavra.

ART. X. Os naturaes, e habitantes das differentes paragens deste Paiz, que actualmente se achão em *York* e *Glocester*, não serão castigados por se haverem unido ao Exercito *Inglez*.

ART. X. Não he possível consentir neste Artigo, que dia respeito inteiramente á Repartição civil.

ART. XI. Se formarão Hospitaes para os enfermos, e feridos, e lhes assistirão os seus proprios Cirurgiões debaixo de palavra, dando-lhes os medicamentos dos Hospitaes *Americanos*.

ART. XI. Os armazens dos Hospitaes, que ha em *York* e *Glocester*, se destinardão para os enfermos, e feridos *Inglezes*, e se concederão Passaportes, para que tirem outros viveres de *Nova-York*, segundo o exigirem as circumstancias. Se estabelecerão Hospitaes para os enfermos, e feridos d'ambas as Guarnições.

ART. XII. Se darão carros para conduzir o fado dos Officiaes, que ficarem com os soldados, e o dos Cirurgiões, quando se acharem em marcha para curar os feridos, ficando este gáto por conta do público.

ART. XII. Se darão carros, se for possível.

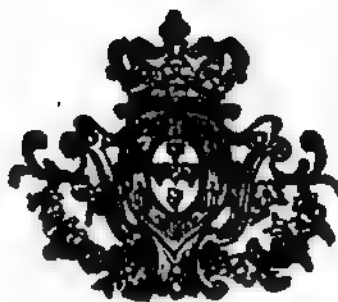
ART. XIII. Os navios, e barcos, que se achão em ambos os pórtos com todas as suas provisões, canhões, e aparelhos, se entregarão no estado em que se achão ao Offiçal da Marinha, que para isso tiver commissão; mas se desembarcarão primeiro os bens de particulares, que a elles se haviam conduzido para sua segurança durante o sitio. = *Concedido*.

ART. XIV. Nenhum Artigo desta Capitulação se quebrantará debaixo do pretexto de reparações; e se ha alguma expressão duvidosa, se interpreterá segundo o theor ordinario, e o sentido das palavras. = *Concedido*.

Feita em *York* na *Virginia* a 19 d'Outubro 1781 = Assignado: *Cornwallis* = *Tho. Simonds*.

Traduzido literalmente do original, que fica em poder do General *Washington*.

Assignado: O Conde de *Kochambeau*.



Terça feira 18 de Dezembro 1781.

CONSTANTINOPLA 26 de Setembro.

HUma negociação, a que o Barão de *Herbert*, Internunciado da Corte de *Vienna*, desejava dar principio, e sobre a qual tem feito sondar o *Ministerio Ottomano*, he, segundo dizem, concernente á troca d'alguns distritos limítrofes da *Moldavia*. O motivo desta troca deve ser o redondar as possessões respectivas. Com tudo o bom exito do projecto he ainda muito duvidoso; porque o *Povo Ottomano* convencido da sua propria fraqueza, teme o menor augmento dos domínios de hum vizinho já para elle assas formidavel.

Hum receio da mesma natureza parecia dever frustrar huma negociação, que todavia esta a ponto de se terminar á vontade daquelles, que a tinham emprendido. Alguns *Negociadores Hespanhoes* tendo propozto ao *Governo Turco* a conclusão de hum Tratado com *S. M. Catholica*, se lhes havia communicado, que a *Porta* não podia entrar nos seus projectos, por não causar suspeitas ás *Potencias Belligerantes*. Com tudo elles não se desanimarão; e ajudados na sua tentativa por *Mr. Mouradgie*, primeiro *Dragoman* da *Embaixada de Suecia*, chegarão, talvez por meio d'alguns presentes idoneamente distribuidos, a fazer mudar de parecer a certos *Membros do Divan*. O *Reis Effendi* teve em consequencia com elles, e com o *Interprete Suez* duas conferencias secretas, nas quaes se conveio em tomar por base do Tratado, que se deverá concluir com a *Hespanha*, o que *S. M. Catholica*, sendo então *Rei das Duas Sicilias*, havia concluido com a *Porta*, á excepção do Artigo, pelo qual a *Porta* se encarregava no dito Tratado a soli-

citar a restituição dos navios *Napolitanos*, que fossem tomados pelos corsarios das *Regencias Barbarescas*: em cujo lugar se substituiu outro Artigo. Para tranquillizar por outra parte os *Membros do Divan*, principalmente os *Jurisconsultos*, que receavão que novos vinculos implicassem a *Porta* na presente guerra, o *Reis Effendi* tem inferido no projecto do Tratado outro Artigo, dizendo: Que no caso que qualquer das *Potencias contratantes* se achasse em guerra, a outra observaria huma exacta neutralidade, e não daria soccorro algum aos Inimigos da primeira. *Mrs. Boligni*, que são os principaes medianeiros deste Tratado, tem já elcrito á Corte de *Madrid*, a fim de se autorizados para o assignar, tal como tem sido modificado pelo *Reis Effendi*.

Fallou-se muito da dimissão deste *Chefe da Lei*, accusado de huma nimia insaciabilidade de riquezas; mas hoje se não falla tanto da sua retirada, como da do *Grão Visir*, cuja administração desagrada ao *Povo*; e se prevê, que as pessoas do *Serralho*, que tem o maior valimento para com *S. A.*, porão immediatamente hum homem da sua criação no governo dos negocios.

A R G E L 29 de Setembro.

A fragata de *S. M. Christianissima* a *Preziosa* de 26 peças, commandada pelo *Cavalheiro de Vialis*, chegou aqui a 19 deste mez em 7 dias de passagem de *Toulon*. O objecto da sua vinda era o terminar, se fosse possível, as differenças suscitadas entre a Corte de *Versalhes*, e a *Regencia d'Argel*. O primeiro motivo dellas tinham sido queixas feitas pela *Francia*, de que os *Argelinos* não observavão a estipulação dos Tratados, a qual prohibia aos corsarios da nossa *Regencia* o fazer prezas algumas na dif-

distancia de 30 legoas das costas de França. Tendo-se alguns corsarios *Argelinos* apoderado, em desprezo deste Artigo, de varias embarcações *Hispanholas* e *Italianas* sobre as costas de *Provença* e de *Languedoc*, a Corte de *Versulhes* as reclamava com as suas equipagens. Mas na conjunctura actual, a França interessa muito em contemporizar com os Governos *Barbarescos*, para não preferir os meios suaves a procedimentos violentos. Effectivamente consta achar-se a conciliação terminada: Mr. de *Vialis* tem preenchido a sua missão com toda a capacidade, coordenando-se tudo com mutua satisfação; e até o *Divan d'Argel*, cujos navios por motivo do bloqueio de *Mahon* não podem já arribar alli, está na resolução d'offerecer aos *Hispanhoes* ou a paz, ou a tregoa, a fim de poder frequentar, como d'antes, as paragens d'Oest e do Norte. L O N D R E S.

Continuação das noticias de 24 de Novembro.

Todas as nossas esperanças sobre os successos d'*America* pendem actualmente do exito de hum batalha naval, que deve ter alli acontecido, como he natural de suppor, depois que na Gazeta da Corte de 17 de corrente se publicou hum carta do Alm. *Graves*, Commandante das forças navaes de S. M. na *America*, escrita de *Sandi-Hook* a bordo da náó o *Londres*, com data de 19 d'Outubro: e que foi trazida ao Almirantado pelo Cap. *Manly*, que veio de *Nova York* no navio do Rei o *Lively*, o qual surtio em *Darimouth* hum dos dias passados. Na dita carta dá Mr. *Graves* parte, de que no mesmo dia da data della se havia feito á vela toda a Esquadra *Ingleza*, composta de 35 náos de linha, 2 de 50 peças, e 8 fragatas, tendo-se no dia antes embarcado as Tropas em número de 76149 homens, inclusos os Officiaes: que tinha felizmente passado a barra, e se dirigia para *Chesapeack*. O Alm não faz menção de burlotes: mas por noticias particulares se sabe, que elle leva 12 consigo, e que os 12 Capitães mais antigos se offerecerão para os conduzir.

Conta-se que S. A. R. o Principe *Guilherme Henrique*, quando entregára ao Cap.

Manly as suas cartas, lhe dissera: Ah! val essa carta para meu Pai, effoutta para minha Mãe, e para meus irmãos, e irmãos, as que tive tempo d'crever: quando vires *Sandwich*, dai-lhe minhas lembranças, e dizei-lhe que nós vamos combater os *Francezes* com toda a resolução.

Aqui se publicou hum Listra, que passa por authentica, do número de navios e seus portes, que compunhão a nossa Esquadra em *Nova-York*. He do theor seguinte.

Divisão de Sir *Samuel Hood*: *Barfleur* de 98 peças, *Alfredo* 74, *Centaur* 74, *Invenível* 74, *Monarca* 74, *Montague* 74, *Resolução* 74.

Divisão do Contra-Alm. *Drake*: *Shrewsbury* 74, *Robusto* 74, *Alcides* 74, *Ajax* 74, *Princesa* 70, *Terrivel*, que se perdeu, *Bellicoso* 64, *Intrepido* 64, *Prudente* 64.

Divisão do Contra Alm. *Graves*: *Londres* 98, *Beldford* 74, *Real-Ok* 74, *America* 64, *Europa* 64, *Adamante* 50, *Warwick* 50, *Chatam* 50.

Divisão do Contra Alm. *Digby*: *Principe Jorge* 90, *Canada* 74, *Leão* 64. Navios de Sir *Pedro Parker*, que se unirão á Armada, *Torbay* 74, *Principe Guilherme* 64.

Fragatas: *Segurança* 44, *Fortuna* 38, *Santa Monica* 36, *Ninfa* 36, *Orfeo* 32, *Perola* 32, *Solobay* 28, *Sybilla* 28, *Charles-town* 28, *Anfitriote* 24.

Por tudo 35 navios de linha, e 3 de 50 peças.

O Armamento naval, que se acha na bahia de *Chesapeack* debaixo do commando do Conde de *Grasse*, sabemos que se compõe dos navios seguintes.

Esquadra Branca, e Azul, commandada por Mr. de Montell.

Borgonha 74, *Glorioso* 74, *Valente* 64; *Destino* 74, *Langueth* 64, *Sceptro* 74, *Reflectido* 64, *Marseillois* 74; *Diadema* 74; *Aigrette*, para repetir os sinaes, 32.

Esquadra Branca, commandada por Mr. de Grasse.

Northumberland 74, *Zelo* 74, *Santo Espirito* 86, *Tristão* 54, *Cesar* 74, *Serpente*, para repetir, 18, *Cidade de Paris* 110, *Andromaca*, para repetir, 42, *Victoria* 74, *Akr:*

Alerta, para repetir, 16, *Solitario* 64, *Experimento* 50, *Soberano* 74.

Esquadra Branca, commandada por Mr. de Bougainville.

Palmeira 74, *Heitor* 78, *Cidadão* 74, *Escorpião* 74, *Augusto* 84, *Diligente*, para repetir, 32, *Magnanimo* 74, *Gafon* 64, *Heracles* 74, *Releuse*, para repetir, 40, *Plutão* 74.

A este armamento se deve juntar a seguinte Divisão às ordens de Mr. de Barrai.

Duque de Borgonha 80, *Neptune* 64, *Conquistador* 64, *Euillé* 64, *Ardente* 64, *Fantásque* (transporte) 64. O *Jafon*, e *Sagittario* ficarão em *Rhode-Island*.

Ha huma circumstancia, que nos pôde presentar huma agradável prospectiva, e he, o ter ella Armada feito hum serviço assás prolixo, o haver encontrado varios temporaes, e o ter se huma parte della achado em dous combates bastantemente vivos; huma porção della tem andado incorporada com o Alm. *Hespanhol D. Selano* na conquista de *Pensacola*, e às ordens do Cavalleiro de *Monteil*, o qual he presentemente hum dos Officiaes de Bandeira no *Cheapeake*. 24 velas foram assás maltratadas por Sir *Samuel Hood* diante da *Martinica*, 16 das quaes ficarão depois muito damnificadas pelo Alm. *Graves* sobre a costa da *America*.

De nenhuma maneira se achará Lord *Cornwallis* em huma tão desesperada situação, como se imagina, se Mr. *Clinton* fizer o seu dever para o reforçar; pois lhe he muito possível o incorporar-se com elle, sem que emprenda forçar a sua passagem pelo *Cheapeake*. Elle pôde passar aquella bahia, desembarcar em Cabo *Leont*, e subir *New River*, ou em Cabo *Fear*, e marchar pelos bancos do *Pedec*. Esta marcha para ser segura deve ser trabalhosa; mas quando se trata da conservação de hum Exercito, do qual depende a fortuna de hum Imperio, nenhum General poderia, ou deveria evitar huma marcha meramente por ser incommoda.

FRANÇA. Toulon 1 de Novembro.

O nosso comboio para *Minores* teve a passagem a mais curta, e a mais feliz,

que podia desejar. As Tropas desembarcaram em *Mahon* a 24 d'Outubro. Assim o temporal, que este comboio experimentou, tinha sido exaggerado pelas embarcações de transporte, que aqui voltarão. Ignora-se se depois da chegada do Baão de *Falkenhayn* com o Corpo de Tropas *Francesas* se terá determinado o sitio do Forte *S. Philippe*, ou se (o que seria mais seguro) se deve continuar a estabelecer baterias, que possão barrer todas as enfiadas, e embaraçar por este modo o soccorro da Praça, a qual então se entregará de si mesma.

Temos noticia que huma Divisão *Hespanhola* de navios de linha, e de fragatas irá estabelecer o seu corso na entrada de *Porto Mahon*, a fim d'impedir as pequenas embarcações inimigas de se introduzirem na Praça. Pela vivacidade do fogo, que faz o Governador *Murray*, se julga que os tres navios, que puderão entrar na Praça desde a invasão da Ilha, lhe tem levado munições de guerra; e parece sobre tudo essencial o privallo de hum recurso, que poderia chegar o facilitar-lhe até hum reforço de gente.

Versalhes 24 de Novembro.

O estado da Rainha não deixando mais nada que desejar, S. M. que a 9 deste mez tinha visto todas as pessoas, que gozão da honra d'entrar tanto na Camara do Rei, como da Rainha, recebeu a 18 os cumprimentos de todos os Fidalgos, e Damas da Corte.

A Rainha, depois de ter a 19 ouvido Missa no seu quarto, foi á Capella do Palacio, onde o Bispo Duque de *Laon* seu Esmoler-mór fez a S. M. as ceremonias costumadas depois do parto.

A saude do *Delfim* se faz cada vez mais vigorosa.

Paris 26 de Novembro.

João Frederico Philippe, Conde de *Maurepas*, Commendador das Ordens do Rei, Ministro d'Estado, e Chefe do Conselho Real da Fazenda, falleceu a 21 de Novembro, no Palacio de *Versalhes*, no 81.º anno da sua idade.

Este Ministro d'Estado dizem que será substituido no seu Cargo pelo Duque de *Ni*

vernois, seu cunhado, que elle mesmo havia recommendado ao Rei para lhe succeder: esta escolha será sem dúvida applaudida dos *Franceses*, e *Estrangeiros*, que conhecem os talentos politicos deste Fidalgo, a amenidade do seu espirito, e a docura, e bondade do seu caracter. Elle se acha ha dias em *Verfulher*: mas até ao presente não consta aqui que tenha entrado no Conselho, nem que se lhe propuzesse ainda semelhante lugar, sem embargo dos rumores, que davão isto como certo. Com tudo, he muito provavel que seja escolhido para o referido cargo, visto ser das pessoas do Reino o mais zeloso pelos interesses da *França*, e ao mesmo tempo mais do agrado de S. M.: ainda que alguns dizem, que elle por amar muito a tranquillidade da vida privada, não quera acceitar o pezado, e inquieto manejo dos negocios do Estado.

Escrevem de *Brest*, que todos os navios se achão promptos para levantar ancora, a excepção do *Guerreiro*, e do *Protector*, e que as Tropas começavão a embarcar-se. Pelo mais se guarda segredo sobre o seu numero, sobre o dos navios, e sobre a sua força, como tambem sobre o dia fixado para a sahida: e a este respeito só haverá noticia depois da partida deste grande Armamento. As mesmas cartas tambem nos noticião a partida da fragata a *Sibylla* carregada de dinheiro, e do fardamento para as nossas Tropas na *America Septentrional*: assim mesmo havia alli chegado noticia de que as fragatas a *Cibeles*, e a *Resolute* tinhão chegado a salvo á *America Septentrional*, aonde levárão grandes summas de dinheiro.

O máo tratamento que experimentou a esquipagem da *Magicienne*, não se limitou á pilhagem, immediatamente depois que a fragata foi apreçada. Escrevem da *Corunha*, que huma parte da dita esquipagem fora alli conduzida por huma embarcação Parlamentaria de *Halifax*, que estes infelices alli chegarão inteiramente nus, e morrendo de fome em todo o rigor do termo.

Tem corrido voz de haverem os *Inglezes* perdido *Madras*: segurando que o nos-

sô Embaixador em *Constantinopla* communicára nos seus despachos esta noticia, que elle tinha recebido por *Alepo*, e *Basora*: dizem que huma bomba lançada do campo d'*Hider-Ali* cahira em hum armazem de polvora, e o estrago que causára, accelerára a entrega da Praça, onde *Ali* tinha ganhado hum partido, que lhe era favoravel. Varias pessoas porém esperão para acreditar esta noticia, que ella tenha alguma authenticidade.

Aviões posteriores da *Virginia* informão, que o numero de prisioneiros pela capitulação de *Cornwallis* se achou ser de 7000, sem contar os da Marinha, e os que se fizeram durante o sitio: o numero de canhões de ferro de 140: e 74 peças, e morteiros de bronze: armas, e fardamento para 7000 homens: os outros effectos ainda não estavam liquidados.

LISBOA 18 de Dezembro.

Toda a Corte concorreo hontem ao Palacio d'*Ajuda* para cumprimentar a Suas Magestades e Altezas, por ser o dia Anniversario do nascimento da Rainha N. Senhora: dia sumamente festivo para todos os *Portuguezes*, que sabem avaliar a felicidade de que gozão.

Ha poucos dias faleceo no bairro de *S. José* desta Cidade, em casa do Desembargador *João Baptista Vas Pereira*, huma mulher chamada *Isabel Maria*, cuja idade, segundo as averiguações que se puderão fazer, devia ser ao menos de 115 annos.

Por algumas cartas particulares de *França* se espalhou aqui a noticia de se terem os *Americanos* apoderado de *Charlottesville*, havendo-a investido por terra o General *Green* com as suas Tropas, em quanto huma fragata a accommettia por mar: por huma via porém mais authentica só nos consta de huma acção importante succedida a 8 de Setembro perto daquella Cidade entre as Tropas *Inglezas*, e as commandadas pelo dito General *Americano*: de que daremos as particularidades no Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46. *Londres* 67 $\frac{3}{4}$. *Genova* 700. *Hamburgo* 43 $\frac{1}{2}$. *Paris* 455.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O L I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 21 de Dezembro 1781.

C O M P E N H A G U E 10 de Novembro.

O Cavalheiro *Hans de Viereck*, Conselheiro intimo de S. M. na Dieta de *Risbonne*, foi nomeado Embaixador desta Corte junto ao Imperador.

A 29 d'Outubro passou pelo *Sund* hum fragata *Portuguesa*, indo do *Porto* para *Petersbourg*. No mesmo dia sahirão daquelle Estreito 45 navios para o mar do *Norte*: neste número se comprehendem 26 embarcações *Inglezas*, as quaes havião entre si formado hum comboio. No dia seguinte sahirão 35 embarcações neutras, varias das quaes levavão bandeira *Sueca*. A 4 do corrente entrou no *Sund* hum navio de guerra *Inglez* de 50 peças, com duas fragatas de 26, que se deverão novamente fazer á vela com 47 embarcações mercantes da sua Nação, as quaes constituem parte de 80, que actualmente ancorão em *Helsingor*.

A L E M A N H A. *Vienna* 10 de Novembro.

O Imperador se acha perfeitamente restabelecido de hum accidente, que lhe havia sobrevindo á cabeça: nella se tinha formado hum deposito de humores; mas a operação que Mr. *Brambilla*, primeiro Cirurgião de S. M., fez a este tumor, teve tão feliz successo, que logo desaparecerão todos os symptomas.

Para mais firmar os vinculos, que se vão formar entre as Casas d'*Austria* e de *Wirttemberg*, consta que o Duque *Eugenio* fora nomeado *Statthalter* da *Hungria*, e Governador de *Presbourg*, e que residirá nella Capital com hum renda de 400 escudos.

A chegada do Grão Duque da *Russia* a esta Corte foi retardada por hum indigestão, que no caminho sobreveio a S. A. Imperial.

Nas vizinhanças desta Capital se vai formar hum numerozo acampamento, a fim de que o Grão Duque da *Russia* possa gozar o espectáculo das evoluções militares das Tropas *Austriacas*.

B E R L I N 10 de Novembro.

O nosso Monarca acaba de mandar publicar hum *Declaração*, * e *Ordenança* ulterior, concernente á navegação, e ao commercio maritimo dos seus Vassallos, durante a presente guerra.

Os Expressos entre esta Corte, e a de *Vienna* tem recentemente sido mais frequentes do que o costumado. Se diz aqui geralmente, que o nosso Rei, sempre attento, até para com as mais pequenas transacções das outras Potencias, todas as vezes que ellas podem ter alguma influencia sobre a *Alemanha* em geral, tem sempre olhado com ciúme a grande quantidade de gente, que quotidianamente se tira destes paizes; e como a maior força delles consiste na sua povoação, se diz que S. M. *Prussiana* está na firme resolução de se oppôr a que elles fiquem despovoados pelo interesse de hum Nação Estrangeira; e em consequencia tem escripto ao Imperador, como Chefe do Imperio *Germanico*, para que use da sua authoridade, a fim de fazer com que nenhum Príncipe, ou Membro do Imperio, haja daqui por diante d'emprestar, ou vender algumas das suas Tropas á *Grande-Bretanha*; e igualmente a fim de prohibir, que a nenhum Official *Hanoveriano* seja facultado o allistar soldados em alguma das

Li.

Cidades Imperiaes, pois que não ha a menor apparencia de que aquelle Eleitorado se ache no perigo de ser atacado por alguma das Potencias Belligerantes; e no caso que a Regencia do mencionado Eleitorado haja d'allegar isto por pretexto, S. M. Prussiana até se obriga a protegello contra as tentativas dos seus Inimigos.

H A I A 22 de Novembro.

Mr. de Thulemeyer, Enviado Extraordinario do Rei da Prussia, teve huma conferencia com Mr. de Pagniet de Karmeslein, Presidente dos Estados-Geraes, e lhe entregou a Declaração do Rei seu Amo, concernente á navegação, e ao commercio maritimo dos seus Vassallos, durante a presente guerra.

O Barão de Reischach, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Corte de Vienna, teve tambem a 24 deste mez huma conferencia com o Presidente dos Estados-Geraes. Risto que o objecto da dita conferencia não seja público, se assegura com tudo, que diz respeito á resolução que tem tomado o Imperador de mandar arrazar as fortificações de todas as suas Praças dos Paizes-Baixos, á excepção das de Luxembourg, e do castello d'Antuerpia. Esta determinação, da qual se accrescenta, que o Principe de Siahremberg, Primeiro Ministro do Governo dos Paizes-Baixos, deu tambem parte ao Barão de Hop, Ministro da Republica em Bruxelles, interessa o nosso Estado em razão d'occuparem as nossas Tropas por virtude dos Tratados successivos de Barreira, as Praças de Namur, Tournay, Ypres, Furnes e Dendermonde. Se pertende, que Sua Magestade Imperial tenha dado por motivo da sua resolução, por huma parte a inutilidade das Praças fortificadas, segundo a actual maneira de fazer a guerra, e o prejuizo que daqui resulta para os Paizes, onde ellas se achão situadas; por outra as excessivas sommas, que custaria o tornar a pôr as obras de todas estas Praças em hum estado respeitavel. Seja como for, he certo que a resolução, que o tempo tem operado no systema politico da Europa, e as alterações, que tem causado na Arte da Guerra, fazem as razões para a conservação desta Barreira ser bem differentes daquellas, pelas quaes se concluíram os Tratados, ainda mais para a vantagem da Casa d'Austria, do que para a segurança da Republica; e para ella, nas actuaes circumstancias, não pôde deixar de ser vantajoso o primeiro effeito da dita resolução: pois se lhe desembarraço 6 para 7 mil homens, que guarnecião aquellas Praças, e que podem ser empregados, onde haja maior exigencia.

Actualmente sabemos o objecto da conferencia, que o Feld Marechal Duque Luiz de Brunswick teve a semana passada com o Presidente de Suas Altas Potencias, visto acabar de fahir a público cópia * do extracto dos Registros das Resoluções desta Assembleia.

Por outra parte se publicou hum extracto * das Resoluções do Conselho da Cidade d'Amster, contendo o parecer, que a dita Cidade mandou dirigir á Assembly dos Estados de Hollanda e de West-Prise a respeito das queixas, que o Feld Marechal Duque de Brunswick entregou aos Estados-Geraes, concernentes ao notorio procedimento da Cidade d'Amsterdam. Nello se expõem com tanta clareza, como solidez, os principios fundamentais da Constituição da nossa Republica, segundo os quaes as queixas do Duque devem ser julgadas, e cuja ignorancia tem fomentado discursos mais absurdos ainda do que odiosos, que se espalhão sobre este negocio em paizes estrangeiros, particularmente em certas folhas da Alemanha.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 24 de Novembro.

Se assegura que em huma conferencia, que Mylord Germain teve com o Rei pouco depois da recepção dos ultimos despachos de Nova-York, elle declarou a S. M. que com as forças actualmente empregadas na America, seria impossivel subjugar as Colonias; e que era indispensavel augmentar as ditas forças, tanto por mar, como por terra. Os Lords Stormont e Sandwich, que pouco depois foram chamados ao Gabinete, convierão, segundo dizem, sobre esta verdade; e o resultado de varias conferencias, que depois se fizeram, foi não sómente o enviar á America novos reforços

(entre outros os 11.º e 18.º Regimentos, dois excellentes Corpos, que se achão de guarnição na Irlanda, e que ainda não servirão durante esta guerra) e o augmentar alli as Tropas Alemães; mas tambem o tratar de allistar hum Corpo Auxiliar Russo ao suldo Britânico. Este he (acrescentão) hum dos obiectos das multiplicadas conferencias, que Mr. de Sinclaire, Ministro da Russia, tem tido ha algum tempo a esta parte com varios Membros da Administração.

Suppondo que sejam verdadeiros estes rumores públicos, he facil o prever quantas difficuldades encontrará similhante negociação com huma Corte, que se tem armado unicamente no projecto de guardar a Neutralidade entre as Potencias Belligerentes; e se não poderia conciliar a idéa de hum tal succurso com as queixas, que altamente aqui se fazem sobre os effeitos da Confederação do Norte.

Os papeis públicos continuão a expôr os mais vehementes discursos a este respeito: e depois do que se disse sobre os navios Prussianos, que favorecem o commercio dos Hollandezes, desde que se soube que huma fragata Sueca escoltara hum comboio da Republica á vista da nossa Esquadra, que cruzava na altura do Texel, tem subido o furor dos nossos escriptores ao ultimo ponto: eis-aqui como se explica hum.

» Foi a sabida maxima de Mr. Pitt o não fechar já mais os olhos sobre as hostis acções dos nossos amigos em apparencia, e inimigos reais; mas o descarregar os primeiros golpes de huma declarada guerra, antes do que arriscar-se aos perigos de huma malignidade clandestina. Por ter similhantes sentimentos, foi obrigado a largar as redes do Governo; e nós immediatamente sentimos a perda de hum homem, que havia conduzido huma guerra gloriosa, pelo contraste daquelles, que concluirão a ultima ignominiosa paz. Os Suecos acustomados se atrevem a fazer hostilidades contra nós de huma maneira, que se não poderia já quasi chamar clandestina; e posto que a sua mascara neutra seja acompanhada de hum duplicado damno, os nossos Ministros recceião abrir os olhos a estes procedimentos. Que intoleravel insulto effectivamente não he esse, ao qual a bandeira Britanica deve pacientemente submeter-se: o ver hum grande frota Hollandesa no Texel, e o ver hum simples navio Sueco de 44 peças, comprado para este audaz designio, escoltar tranquillamente hum comboio Hollandes de baixo da protecção da sua bandeira, e ousadamente fazer negação a 10 navios de linha Ingleses com o mesmo objecto, antes do qual estes tinham andado ha tanto tempo em vão! Esta historia he tão extraordinariamente ignominiosa, que parecerá ser de huma extravagante ficção: com tudo, empenhamos todo o nosso credito para com o Público, assegurando-o que ella he rigorosamente verdadeira. Que furor nos não deve causar o ver abandonas assim a nossa antiga honra, e os nossos interesses, ao mesmo tempo que por humas inhumanas vinganças nós combatemos em outro hemisferio por huma sombra vã.

Não he só hum dos nossos Novellistas, que respira vingança contra os Neutros Confederados. A protecção (diz outro) de que o commercio dos nossos Inimigos declarados goza, debaixo do pretexto de bandeira neutra, he o ataque o mais infidioso, que se possa fazer contra este Pais: mais formidable atueza do que as hostilidades declaradas de toda a Marinha combinada do Norte-junta á grande Confederação, com que nos achamos já em guerra. Por hum absurdo golpe contra esta Neutralidade armada, nós poderíamos ao menos fazer a nossa queda mais honrosa, vingando-nos da traição. Na realidade he duro para a Soberania maritima de Grande-Bretanha o dever respeitar Potencias, cuja Marinha apenas se contordia de hum freulo, e o não se atrever a executar a sua vingança, se não para com a paciente Nação, á qual fazíamos a honra de a chamar nosso Aliado natural. Seja qual for o nosso valor nacional, desgracadamente huma dívida pública de 215 milhões, 211 mil, 309 lib. ester. he affaz propria para nos ensinar a moderação para com todo o mundo.

As Tropas Hannoverianas, que se tem allistado para o serviço da America, as quaes

montão a 12 homens; tem recebido ordem de se pôr promptos para embarcar no porto destinado, logo depois do Natal, assim que o tempo o permitir.

Escrevem de *Waterford* na *Irlanda*, que, apesar da vigilância dos nossos corsarios, e da appareção da nossa grande Armada naquelles mares, antes que tornasse ao porto, os corsarios inimigos affolão sempre aquellas costas, e que desde 20 de Setembro até 21 d'Outubro elles tem feito 32 prezas.

PARIS 27 de Novembro.

Anda-se preparando a Casa da Camara da Cidade, onde dizem que os Membros da dita Camara darão hum esplendido banquete á Rainha no dia, em que vier á Cathedral, passado o tempo do lobre parto, que terá em Janeiro. Na mesma Praça se trabalha actualmente em hum theatro de madeira, a fim de que SS. MM., depois do dito banquete, passem a ver representar nelle algum Drama interessante, e a função se terminará por hum fogo d'artificio. SS. MM. virão nesse dia no coche, que servio no da Sagração do Rei. A Rainha trará o seu rico vestido de brocado d'ouro guarnecido de diamantes, e de perolas, e tudo o mais se fará, como no dia da maior pompa.

Não se falla nesta Cidade d'outra cousa senão da capitulação de *Cornwallis*; tanto he o contentamento que ella tem causado, não só aos moradores de *Paris*, mas geralmente a toda a Nação *Franceza*. Este golpe affaz profundo, dizem aqui alguns estadistas, os 8 milhões esterlinos de juros, que a *Inglaterra* dão já cada anno tanto embaraço a pagar; as Nações neutras, como os *Suecos*, os *Russianos*, os *Napolitanos*, comboiando as frotas mercantes dos Inimigos d'*Inglaterra*; a contumacia das suas Colonias rebelladas cada vez mais invencivel; o interesse, que todas as Potencias maritimas tem de ver a *Grande-Bretanha* enfraquecida, para poderem estabelecer o commercio, que ella lhes havia suffocado, tudo annuncia, que esta Potencia não tardará muito a pedir a paz. Pelo que a carta, que ha tempo se escreveu de *Abbeville*, onde se dizia que o Lord *Mansfield*, Chefe das Justicas d'*Inglaterra*, e tio do Lord *Stormont*, estava naquella Cidade com toda a sua familia, que se preparava para ir a *Turin*, e que passaria por *Paris*, a fim de diligenciar a paz, parece affaz verosimil nas actuaes circumstancias.

Nas ultimas noticias que tivemos da *America* se inclue a cópia de huma carta do General *Nathaniel Green* ao Presidente do Congresso, escrita no Quartel General de *Martens Tavern* a 11 de Setembro.

Mr. *Green* nella dá parte, que informado de que o Inimigo se achava distante 40 milhas, e intentava estabelecer alli hum posto, a pesar de lhe ser o Exercito, que commandava, inferior em numero, se determinára a atacallo; e tendo-o alcançado, se começou immediatamente hum terrivel fogo, ficando por fim o Inimigo inteiramente derrotado, e indo em seu seguimento, fizera muitos prisioneiros: que hum grande numero se retirára para *Charlottesville*, e o resto se acolhera á hum pântano vantajoso, onde vendo elle a dificuldade de o forçar, depois de huma tentativa infructifera, em que o Coronel *Washington* ficára ferido, e prisioneiro, se resolveu a não adiantar mais: por então a vantagem conseguida, por não arriscar a sua Tropa; estando persuadido que o Inimigo não podia conservar o posto por muito tempo, e que se retirado lhe forneceria meio mais opportuno para o atacar. Mr. *Green* elogia muito o valor, e intrepidez que a sua Tropa mostrou nesta occasião.

Sahiu á luz na obra Biblica do Padre Mestre *Sarmiento* o Tom. III. do Livro dos Reis, que he o XII. do Testamento Velho; e se está imprimindo o Tomo das Cartas de *S. Paulo* aos *Filipenses*, e os seguintes, que ha o IX. Tomo do Novo Testamento na mesma obra.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
N U M E R O X L I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Dezembro 1781.

Continuação das cartas entre os Commandantes Hespanhol e Inglezes antes da entrega de Pensacola.

Outra carta do Governador Chester com a mesma data.

Como a protecção, e a segurança das mulheres, e crianças contra as calamidades da guerra tem sempre sido olhadas por todas as Nações polidas como o seu primeiro objecto: julgo, Senhor, que desculpareis a diligencia, que segunda vez faço, para informar a V. Exc., que as mulheres, e crianças, que pertencem a esta Praça, nella ficarão tranquillias, como tambem nos seus arredores, e habitações vizinhas; porque espero dos sentimentos generosos, e humanos de V. Exc., que quererá dar positivas ordens, para que as Tropas, e gente maritima, pertencente á Hespanha, ou alguma Potencia com ella alliada, não lhes causem damno, e não augmentem as desgraças destes pacificos Vassallos, das suas familias, e dos seus bens, &c. (Assinado) *Pedro Chester.*

Resposta do General Hespanhol.

Recebi, Senhor, as duas cartas de V. Exc., datadas de hoje, pelas quaes me propoñdes o pôr os prisioneiros de guerra em liberdade; e que as mulheres, e as crianças fiquem na Cidade de *Pensacola*, esperando que eu da minha parte haja de dar rigorosas ordens, para impedir que as Tropas, e gente maritima da Expedição que commando, não lhes fação extorsão de qualidade alguma. O acaso quer, que achando-me hoje hum pouco indisposto, me veja privado da satisfação de responder a V. Exc. sobre estes differentes objectos. Com tudo, tenho rogado ao Tenente Coronel *Dickson*, que explique a V. Exc. a minha maneira de pensar, até que á manhã eu faça com que vos chegue a minha resposta por escrito, &c. No campo de *St. Rosa* em 21 de Março 1781. [Assignado] *Bernardo de Galves.*

Carta do Commandante Hespanhol ao General Campbell.

Ao mesmo tempo, Senhor, que reciprocamente faziamos as mesmas proposições, que de huma, e outra parte tinham por objecto a conservação dos bens, e dos effectos dos particulares de *Pensacola*, neste mesmo tempo, digo, se commetto á minha propria vista o insulto de queimar as casas, situadas defronte do meu campo na outra parte da bahia. Este facto prova a má fé com que obraes, e escreveis: e a conducta observada para com os habitantes da *Mobile*, os quaes em grande parte forão as victimas das horriveis crueldades protegidas por V. Exc. tudo isso demonstra, que as vossas expressões não são sinceras; que a humanidade he huma palavra, da qual, posto que muitas vezes repetida na vossa carta, vós não conheceis a força, e que não tendes outra intenção, senão o ganhar tempo para completar a destruição da *Flovida Occidental*. Assim indignado da minha propria credulidade, e da maneira pouco generosa, com que tendes pretendido enganar-me, não devo, nem tão pouco quero escutar outras proposições, senão a da vossa entrega, assegurando a V. Exc., que qualquer mal que aconteça, não será por culpa minha, e que verei queimar *Pensacola* com a mesma indifferença, com que verei depois perecer sobre as suas cinzas todos os seus cruéis Incendiarios. Deos guarde, &c. Na Ilha de *St. Rosa* em 22 de Março 1781. (Assignado) *Bernardo de Galves.*

Caro

Carta do Comandante Hespanhel ao Governador Pedro Chester.

Desde hontem se achão de tal sorte mudadas as circumstancias, Senhor, que presentemente não posso, nem tão pouco devo responder ás proposições, que V. Exc. me tem feito nas suas cartas, concernentes aos prisioneiros, e ás famílias de Pensacola. Se V. Exc. se interessa na sorte destas ultimas, como seria natural, deve tratar sobre isto com o General Campbell, pois que tudo depende da boa, ou da má conduda com que elle se portar. Estou pessoalmente prompto para o vosso serviço; e faço votos, para que Deus vos guarde por dilatados annos, &c. No campo de St. Rosa em 20 de Março 1781. (Assignado) *Bernardo de Galves.* -

P. S. Remetto inclusa para vossa informação copia da carta, que escrevo ao General Campbell.

Resposta do General Campbell.

O estilo imperioso, de que V. Exc. se serve na sua carta de hoje, longe de produzir o effeito, que evidentemente tendes por objecto, de me intimidar, cada vez mais me determina a oppôr-me a ambiciosa empresa, de que a Hespanha vos tem dado o commando, e a fazer todo o estrago possível, no que não farei mais do que desempenhar o meu dever para com o meu Rei, e a minha Patria; motivo muito mais efficaz para mim, do que o receio do vosso mau humor. O Official encarregado do commando do Forte de *las Barrancas coloradas* tem ordem para defender aquelle posto até a ultima extremidade. Se elle tem privado o Inimigo, que nos invade, d'algum abrigo, ou posto vantajoso para os seus ataques, tem preenchido as suas obrigações: tanto mais que daqui não resulta prejuizo algum, ou incômodo para as mulheres, crianças, ou bens dos particulares.

Repito a V. Ex. que se fazeis uso da Cidade de *Pensacola* para atacar o forte *Jorge*, ou para pôr as vossas Tropas em abrigo, eu estou resoltido a executar tudo quanto vos acabo de communicar. Pelo que respeita ás reflexões, que mais immediatamente são concernentes a mim mesmo, como julgo não havellas merecido, eu as desprézo. Deus guarde, &c.

No Quartel de *Pensacola* em 12 de Março 1781. (Assignado) *João Campbell.*

Memoria, que os principaes habitantes de Pensacola presentarão ao Governador de Chester pouco antes da sua partida.

Seja do agrado de Vossa Excellencia. Por sensível que nos seja a infeliz redução desta Provincia ás Armas de Hespanha, e por lastimoso que se nos represente este successo, não somos insensíveis á indaizavel, e cordeal attenção, que V. Ex. tem mostrado para a segurança, e protecção do Paiz, dos habitantes dos seus bens, e effeitos, pelos repetidos recados, que tendes dirigido ao General de *Galves*, durante o sitio de *Pensacola*, e depois pelos vossos esforços, a fim d'obter as honrosas, e generosas condições, que nos tem sido acordadas pelos Artigos da Capitulação. Permitti, Senhor, que por estas razões vos testifiquemos a nossa gratidão, e que vos demos os nossos mais sinceros agradecimentos. Aceitai ao mesmo tempo os nossos ardentes votos pela vossa prosperidade, e pela vossa feliz restituição á *Grande Bretanha*, onde desejamos com toda a ingenuidade, que possais achar huma benigna recepção da parte de S. M., como tambem a approvação da vossa conducta, e da vossa administração.

Carta, que S. M. Christianissima escreveu ao Arcebispo de Paris por occasião do nascimento do Delfim.

Meu Primo. A Divina Providencia acaba de dar hum inteiro complemento aos meus desejos, pelo nascimento de hum filho, que a Rainha minha muito amada esposa, e companheira acaba de dar felizmente á luz. Este successo, o qual assegura a felicidade dos meus povos, assegurando a minha successão, penetra o meu coração do mais justo reconhecimento. O meu primeiro desvelo he de tratar fervorosamente de dar graças a Deus por este beneficio; e eu vos faço esta carta para vos dizer, que he mi-

nha

nha intenção que fiquem cantar o *Tu Deus* na Igreja Metropolitana da unida e bela Cidade de Paris no dia, e á hora que o Ordo Mestre, ou o Mestre das Cerimonias vos disser da minha parte: e que ordeneis huma procissão geral, e as demais preitos públicas, costumadas em semelhantes occasiões. Sobre isto, &c. Escrito em Versilhes a 22 d'Outubro 1781 (Assignado) Luiz. (E mais abaixo) Amet.

Pastoral, que o Arcebispo de Paris mandou publicar a 25 d'Outubro em consequencia da precedente carta.

Christovão de Beaumont, &c. O Senhor, Meus muito Amados Irmãos, parece esqueceis as nossas iniquidades para só se lembrar das suas misericordias; e ao mesmo tempo que nos fazemos provocar a sua ira pela multidão das nossas prevaricações, a sua bondade nos lembra o beneficio o mais assignalado. Que cousa effectivamente ha na ordem das graças temporaes, que possamos comparar ao nascimento de hum Delfim? Elle he para o Throno a prova a mais sensivel da protecção Divina; e para a Nação o penhor o mais certo da sua felicidade.

Sim, meus muito Amados Irmãos, nós podemos dizer do nosso Augusto Monarca o que a Escritura disse do Rei Salomão, que elle he verdadeiramente amado do Senhor, pois que ho je recebe da sua mão a mais preciosa das benções promettidas sobre a terra aos seus servos; aquella, a que todas as outras não poderião supprir. O Senhor lhe deu hum filho destinado para copiar as suas virtudes: hum filho, que, perpetuando elle mesmo hum dia a mais augusta Casa do Universo, perpetuara ao mesmo tempo a felicidade, e a gloria da Monarquia.

Esta gloria, e esta felicidade, meus muito Amados Irmãos, são a obra de hum Governo prudente, e benéfico, que constantemente tem preservado a França daquellas tristes revoluções, que pretenta a historia de tantos outros povos. Que fortes motivos não temos nós pois para desejar que o sangue de S. Luiz seja sempre o dos nossos Reis? Oxala que o seu Reino possa tambem sempre ser o da Beneficencia, da Justiça, da Religião, e dos Costumes!

As esperanças, que nós ho je concebemos, meus muito Amados Irmãos, são tanto mais bem fundadas, quanto, seguindo o exemplo, que tem recebido do seu Augusto, e virtuoso Pai, o Rei querera presidir elle mesmo á educação do Delfim: elle tomará como hum dever proprio o inculcar-lhe aquellas grandes Maximas, que tem tomado como regra da sua conduita; elle lhe dirá, que hum Soberano não he revestido do Poder supremo, senão a fim de o empregar para a felicidade dos seus Vassallos; que sendo a imagem de Deus na terra, a elle he que compete punir o vicio, recompensar a virtude, e obviar, tanto pelos seus exemplos, como pelas suas Leis, a torrente dos maos costumes, que ou mais cedo, ou mais tarde, occasionão a queda dos mais poderosos Imperios: que elle deve á Religião huma protecção sincera, e constante, e que o protegesse he pouco, se elle mesmo a não pratica, senão cumpre todas as preceitos della, e senão respeita tudo quanto pertence ao seu culto.

Que força terão as lições paternas, apoiadas pelo exemplo! Que meio ha mais seguro para se instruir na grande arte de reinar, que o ter, sem interrupção, á vista dos olhos o modelo de hum bom Rei! Tal será o destino do Príncipe, que acaba de nascer. Hum suave, e feliz habito lhe fará como natural a observancia dos deveres, que elle devera algum dia preencher. Elle aprenderá do coração, e dos exemplos da sua augusta Mãe aquella bondade, que faz a authoridade tão amavel, quanto ella he respeitavel; aquella sensibilidade, que querera enxugar as lagrimas de todos os desgraçados; aquella beneficencia, que acha as suas delicias em prover as necessidades dos infelizes.

Nós somos *Franceses*, Meus muito Amados Irmãos. Em virtude deste unico titulo, que parte não devemos nós tomar no seu successo, que neste dia preenche os votos da Patria? Empenhemos-nos pois em fazer ao Senhor solemnes acções de graças: o Rei el-

elle mesmo a isso nos convida. Elle quer que participando do seu regozijo, participemos tambem do seu reconhecimento. Roguemos ao Céo que queira ser vigilante sobre os dias do Principe, que nos acaba de dar pela sua misericordia; e que queira affastar de huma tão preciosa vida os perigos, que rodeio a fragilidade da infancia. Suppliquemos pela conservação de hum Rei moço, que quer que a Justiça seja a alma de todos os seus projectos, e cujo sentimento o mais vivo he o amor dos seus povos. Suppliquemos pela de huma Rainha moça, que adquirindo de novo o doce nome de Mãe, se faz por meio d'elle mais amavel, e mais preciosa para a Nação. Suppliquemos finalmente o Senhor, que acorde a este Reino o maior de todos os dons, fazendo nelle florescer a Fé, e a Piedade: *que o seu Santo Nome seja para sempre glorificado entre nós, de sorte, que se possa sempre dizer, que o Deus dos Exercitos he nosso Deus, e que perpetue a nossa felicidade, conservando sobre o Throno da França a Augusta Casa, que alli tem collocado ha tantos seculos. Por estas causas, &c.*

Regulamento, que S. M. Christianissima publicou a 30 de Setembro concernente ás prezas, que corsarios Francezes conduzirem aos portos dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, e ás que os corsarios dos ditos Estados-Geraes trouxerem aos portos da França.

Da parte do Rei. S. M. querendo dar a conhecer as suas intenções sobre as prezas, que os seus Vassallos poderão conduzir aos portos dos *Estados-Geraes das Provincias-Unidas*, e sobre as que os corsarios dos ditos *Estados-Geraes* trouxerem aos portos do seu Reino, tem ordenado, e ordena o que se segue.

ART. I. As prezas, que se fizerem pelos corsarios *Francezes* aos Inimigos de S. M., poderão ser conduzidas aos portos dos *Estados-Geraes*, ou para pôr os ditos corsarios em estado de continuar os seus corsos, ou ainda para que as prezas sejam alli vendidas, se for necessario.

ART. II. No caso de huma simples arribada, os Capitães conductores das prezas serão obrigados a fazer perante os Juizes do lugar huma summaria declaração das circumstancias da preza, e dos motivos da arribada: e a requerer aos ditos Juizes que se transportem a bordo das embarcações apreçadas, para pôr os sellos, ou fazer a descripção do que senão puder pôr debaixo de sello, a fim de que o acto que d'isso se fizer, se verifique em *França* pelos Officiaes do Almirantado, sobre a expedição de que o Official conductor da preza será obrigado a dar conta, e a depôr na Secretaria.

ART. III. As mercadorias sujeitas a corrupção, ou ainda outras mercadorias, se for necessario, para prover ás precisões das embarcações, durante o tempo da arribada, poderão ser vendidas nos ditos portos dos *Estados-Geraes*, mediante a faculdade que para isso o conductor da preza obtiver do Juiz do Lugar: com a obrigação de mandar fazer a dita venda pelos Officiaes públicos destinados a este fim, e de dar conta em *França* das expedições, tanto dos actos, como do processo verbal de venda.

ART. IV. No caso que os conductores das prezas tenham sido authorizados pelos armadores, ou pelo Capitão do corsario apreizador, para mandar vender as ditas prezas nos portos dos *Estados-Geraes*, serão obrigados a requerer ao Juiz do lugar, que satisfaça ás formalidades prescriptas pelo Artigo 43 da Declaração de S. M. de 24 de Junho 1778, e a dar conta em *França* da expedição das ditas formalidades.

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 25 de Dezembro 1781.

B A G D A D 23 d'Agosto.

A Sanguinolenta scena, que teve principio na *Perfia* immediatamente depris da morte de *Kerim-Kan* ainda se não achava terminada. Segundo as ultimas noticias daquelle Reino, *Ali-Mourat Kan* havia sahido d'*Ispahan*, e posto o seu exercito em campo no mez de Junho ultimo; e *Sadig-Kan* tinha enviado de *Schiras* seu filho na frente das suas Tropas ao encontro deste competidor. Tendo os dous exercitos travado batalha, o filho de *Sadig-Kan* foi derrotado, e obrigado a retirar-se com o restante das suas forças para hum sitio distante de *Schiras*, dous dias de jornada. Se lhe enviarem novas Tropas daquelle Capital da *Perfia*; e *Ali-Mourat Kan*, que o havia seguido na sua retirada, tendo entrado com elle em outra acção, alcançou hum nova victoria. Depois desta segunda derrota, as Tropas de *Sadig-Kan* se retiraram para *Schiras*, onde *Ali-Mourat Kan* intenta accommettelas. O exito deste sitio decidirá talvez a qual dos dous competidores cabirá por sorte o Throno dos *Sophis*.

Aqui tem chegado noticia, de que *Madrasa* se acha effectivamente sitiada por *Hyder-Ally*.

CONSTANTINOPLA 11 d'Outubro.

A negociação, que o Internuncio da Corte de *Vienna* havia comprehendido sobre a reclamação dos 3 navios *Toscanos* apreçados pelos *Argelinos*, não se concluiu, como se havia presumido, e satisfação deste Ministro. O *Rai-Effendi* tem recusado prestar-se á proposta do Internuncio para formar de concerto instrucções mais energicas, que fossem enviadas a *Argel*, a fim

de reclamar os ditos navios, como tambem d'effectuar huma pacificação entre aquella Regencia *Barbarea*, e as Cortes de *Vienna* e *Toscana*. Em lugar d'assentir a esta propozição o Secretario d'Estado *Turco*, redondamente declarou ao Ministro Imperial, » que este se fundava sem razão sobre o Tratado de *Belgrade* de 1739, pois que elle na verdade continha hum Artigo, pelo qual a *Porta* havia ficado responsavel pela restituição dos navios, de que os *Dalcignotas* se apoderassem no mar *Adriatico*; mas que esta responsabilidade, ou garantia, de nenhum modo se estendia aos navios, que fossem apreçados pelos corsarios d'*Argel*, de *Tunizes*, e de *Tripoli*: Que esta estipulação nem mesmo podia ter lugar; pois que na época da conclusão deste Tratado a Corte de *Vienna* se não achava em paz com os *Argelinos*. Que nestes termos de nenhum modo se podia appellar para o Tratado de *Belgrade*. Mr. de *Herbert* respondeu a esta declaração, fazendo observar » que em todos os *Firmans*, expedidos em nome do Grão *Sinhor*, durante 43 annos, os *Argelinos* se haviam comprehendido no Artigo, que diz respeito aos *Dalcignotas*; e que já mais se tinha feito distincção entre as embarcações que cahissem nas mãos destes ultimos, e as que fossem tomadas pelos *Argelinos*. O *Rai-Effendi* com tudo não cedeo a esta reflexão; e replicou: » Que a interpretação que se dava ao dito Artigo era erronea; e que a Chancellaria *Ottomana* havia commettido hum erro, que se emendaria para o futuro; pois que em semelhante caso, o Tratado de *Belgrade* não impunha á *Porta* outra obrigação senão a d'empregar

« os seus bons officios para com o Dey,
 « e a Regencia d'Argel, a fim d'effectuar
 « o restabelecimento da paz, como tam-
 « bem a restituição dos navios aprezados;
 « mas de nenhum modo para sollicitar hu-
 « ma indemnidade, no caso que estes bons
 « officios fossem infructuosos. » O Reis-Ef-
 fendi não se contentou d'expôr estes prin-
 cipios verbalmente: mas até as inferio em
 huma Memoria, que entregou ao Inter-
 nuncio, o qual respondeo a ella, que, se
 o Ministro Ottomano julgava poder conven-
 cer o Imperador seu Amo com semelhantes ra-
 zões, elle para isso lhe deixava a liberdade:
 mas que não pensava, que a alteração que da
 parte da Porta se intentava fazer nos Fir-
 mans, fosse approvada por S. M., muito me-
 nos que o seu Soberano soffresse, que se lhes
 desse huma força retroactiva. Effectivamente
 nos consta por cartas particulares, que o
 Imperador mandára assegurar a todos os
 interessados nas embarcações mencionadas,
 que se lhes procuraria huma plena restituição,
 ou ainda huma completa indemnidade. E vi-
 sto os urgentes motivos que a Porta tem
 de contemporizar com hum tão respeita-
 vel vizinho, parece que se poderia espe-
 rar menos tenacidade da sua parte na
 negociação. Mas a flexibilidade em facto
 de Politica, não sendo huma qualidade
 do actual Reis-Effendi, Mr. de Herbert vio,
 que seria inutil insistir por mais tempo pa-
 ra com elle sobre este negocio. Não que-
 rendo pois fazer as equipagens dos navios
 reclamados victimas desta contestação, dei-
 xando-as em cativeiro, em quanto se defe-
 ria a partida do Moubachir Turco, não se
 oppoz mais a ella; e este Commissario da
 Porta revestido do titulo de Capigi Bachi,
 ou Camarista de S. A., partirá incessante-
 mente acompanhado por hum Negociante
 Alemão de Constantinopla, que o Internun-
 cio tem nomeado Agente dos Interessa-
 dos.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 24 de Novembro.

Para augmentar as circumstancias, que
 fazem por todas as partes critica a nossa
 situação politica, acabamos de receber hu-
 ma carta de Berlin, referindo, que o Rei
 da Prussia está a ponto de concluir hum

secreto Tratado com a Corte de Franco,
 e os Estados-Geraes, cujo objecto he por
 ora incognito. A fim porém de nos ani-
 mar n'aperto, a que nos reduzem tantos
 revêzes succedidos, ou imminentes, se asse-
 gura agora, que se fará em Bruxellas hum
 congresso geral para se negociar huma
 paz, durante o presente inverno: a pro-
 posição he feita pelo Imperador, o qual
 tem offerecido a mencionada Cidade para
 aquelle fim.

Hontem recebemos de Jersey a noticia
 de que hum navio parlamentar de Bress
 surgira alli, cujo Mestre diz, que os obrei-
 ros trabalham neste ultimo porto de dia,
 e de noite em apromptar alguns navios,
 que devem fazer-se á vela nos fins de Fe-
 vereiro, ou nos principios de Março: que
 se recbêra alli ordem para igualmente
 apromptar 60 transportes para o mencio-
 nado tempo; e que se está construindo
 em S. Malo, e outros pórtos hum consi-
 deravel numero de barcos chatos: que se
 dizia porém, que sem embargo de se fa-
 zerem estes preparativos, se pensa geral-
 mente em Bress, que as hostilidades deve-
 ráo ceillar dentro de poucos mezes.

Os navios da Esquadra do Alm. Darby,
 surta nos pórtos deste Reino, que se achão
 no melhor estado de navegar, e alguns
 outros, se ajuntão em Plymouth. Presume-
 se que deveráo formar huma Esquadra ás
 ordens de Sir Jorge Rodney para proteger
 a Ilha da Jamaica, que se julga ameaçada
 pelos armamentos, promptos a sahir de
 Bress, e de Cadix. O Governador da dita
 Ilha até foi informado desta supposição
 pela fragata a Proserpine, que se lhe ex-
 pedio hum destes dias.

Diz-se que o trem, e comitiva do Prin-
 cipe Eduardo, 4.º filho de S. M., se achão
 tão apromptado; e que S. A. chegará
 á Cidade dentro de hum, ou dous dias,
 devendo ir como Guarda Marinha, de-
 baixo do immediato cuidado de Sir Jorge
 Rodney.

A frota da Jamaica, poucos dias depois
 de sahir do Porto Real, experimentou hum
 grande furacão, que a dispersou, e arro-
 jou para sotavento 60 das suas embarca-
 ções com quatro navios da escolta. A ou-

trê Divisão, composta de 95 vélas, pouco mais, ou menos, debaixo da escolta de 9 navios o *Albion* de 74, o *Rubim* de 64, e o *Jancy* de 44, chegou felizmente a fazer a passagem de barlavento. Mas o *Jancy* nos primeiros dias d'Outubro, na altura dos Cabos do *Delaware*, fazendo 3 pés d'agua por hora, se separou della, a fim de ir a *Nova-York* reparar-se. Poucos dias depois desappareceu hum bergantim da frota, que pertencia a *Londres*. Huma embarcação, que se unio depois á frota, e que era do numero das que della se haviam separado, quando sobreveio o temporal na *Ponta Oriental da Jamaica*, a informou, que o dito bergantim havia tomado a sua derrota pelo Golfo da *Florida* com varias outras embarcações, que o desampararão por causa de diferentes tempestades. A parte do comboio, que tinha ficado debaixo da escolta do *Albion*, e do *Rubim*, experimentou a 10 d'Outubro sobre os Bancos de *Terra-Nova* outro grande furacão, depois do qual se vio que varios navios d'elle novamente se haviam desgarado: alguns dos quaes vão agora entrando nos nossos portos. Todos estes contratempos succederão áquella frota depois de se ter feito á véla, tendo antes soffrido (quando ainda se achava ancorada na *Jamaica*) o grande furacão, que destruiu aquella ilha no 1.º d'Agosto, e de que as relações dão a idéa a mais calamitosa.

O mesmo furacão causou grande estrago na Ilha de *Cuba*. Varios navios *Hespanhees* forão varados na praia perto da *Havana*, encalhando na areia, ao mesmo tempo que outros forão arrojados ao largo, e muitos delles se suppõem perdidos.

Antes que o *Lively* se fizesse á véla de *Nova-York*, toda a Esquadra se achava já com os pannos largos: e o Capitão de hum embarcação, que chegou na mesma manhã, havia referido, que passando pela altura do *Chesapeak*, tinha ouvido hum vivo estrondo d'artilheria, que julgava ser causado por humação entre o Exercito combinado, e o de *Mylord Cornwallis*. Finalmente se assegura, que hum navio *Francês* de 64 peças pereceára na bahia de *Chesapeak*.

O Contra-Alm *Thomas Graves* tem conservado o commando da Esquadra. He bem verdade que o Contra-Alm. *Digby*, o qual goza de toda a confiança da Administração, havia sido designado por ella para lhe succeder, revelido ao mesmo tempo do caracter de hum dos Commissarios do Rei na *America*. Mas Mr. *Thomas Graves* partindo da estação de *Nova-York* para as *Indias Occidentaes*, devia levar consigo alguns navios: e como as circumstancias não permittião enfraquecer a Esquadra por meio deste deslucamento, elle tem recusado partir, e conservado o commando, como de maior antiguidade que Mr. *Digby*.

A esperança de que as forças, que partirão em soccorro do Lord *Cornwallis* o tirará do aperto, em que se acha, he fundada nas expressões do mesmo Lord na ultima carta, que tinha escrito a Mr. *Clin-ton* datada de 11 d'Outubro, na qual diz: « Que elle se achava ainda senhor dos portos de *York* e de *Glocester*, posto que cercado por todas as partes pelo Exercito *Americano* e *Francês*, commandado pelo Gen. *Washington*, e composto de 16 a 18 mil homens: que este Gen. havia formado á roda do campo *Ingles* hum linha de circumvalação, e levantado sobre os dous flancos baterias, humas de 40 peças de grossa artilheria, a outra de 16 morteiros: que a 9 d'Outubro o Inimigo havia começado o bombardeamento com toda a vivacidade: que este lhe havia morto, ou gravemente ferido mais de 100 homens: que a 11 tinha perdido outros 36: e que no dia da data da sua carta, o Exercito combinado havia já conduzido os seus approches a 300 toezas dos intrincheiramentos: que elle com tudo, a pesar desta funesta perspectiva, esperava resistir ao ataque, se os viveres, de que se achava ainda provido para 3 semanas, não ficassem consumidos, antes que recebesse soccorro: que elle havia mandado preparar hum burlete, ordenando-lhe, que descesse o rio de *York*, a fim de lançar fogo aos navios *Francêzes*, que alli ancoravão: que effectivamente a dous destes navios, para evitar a sorte de que estavam ameaçados, fura forçoso en-

calhar na praia; mas que os *Franceses* os haviam tornado e pôr a nado, posto que não sem damno. »

FRANÇA.

Verfalhes 22 de Novembro.

O Rei foi informado da morte do Conde de *Maurepas* ao recolher-se, na mesma noite em que ella succedeo; mas esta noticia não foi publicada no Paço, senão na manhã seguinte pelas 7 horas, quando dalli se levou o corpo. O sentimento que S. M. testifica por motivo da perda deste Ministro, he o maior elogio que se pôde fazer á sua Administração: e a prosperidade, o vigor, e a consideração que a *Franga* tem recobrado, desde que elle começou a presidir ao governo dos negocios, tem feito esta época huma das mais gloriosas para a Nação.

Paris 30 de Novembro.

Já aqui se julgava que depois da extremidade, a que *Mylord Cornwallis* foi reduzido, de se render prisioneiro de guerra com todo o seu Exercito, não era crível que o Cavalheiro *Clinton*, e os Almirantes *Graves* e *Digby*, a serem informados disso a tempo, arriscalessem inutilmente o combate contra as nossas forças superiores no *Chesapeak*: que a defesa de *Nova-York* os faria sem dúvida voltar para aquella Cidade, tanto mais, que o revés do General *Cornwallis* deixará as forças combinadas de terra em estado de se reunirem todas contra a dita Praça. Esta conjectura foi confirmada com a noticia de ter entrado em *Brest* a fragata *Andromaca*, que sahio de *Chesapeak* a 31 d'Outubro, sabendo-se por ella: que o Almirante *Graves* se presentára a 27 d'Outubro com todas as suas forças diante daquella Bahia, a tempo que se estavam embarcando nos transportes *Franceses* as Tropas, e a artilheria; e assim não podendo sair a nossa Esquadra, lhe foi forçoso dispor-se para o que pudesse succeder. A *Britanica* não julgou conveniente atacalla: e depois de cruzar naquella altura, durante os dias 28 e 29, se dirigiu para *Nova-York*. A 31 sahio Mr. de *Grasse* para as *Antillas*: e se julga em-

prenda a Conquista da Ilha de *S. Christovão*. Diz-se que Mr. de *Rochambeau* invadirá na *Virginia*, e que Mr. de *la Fayette* estava na resolução de se unir ao General *Green*, para fazer alguma tentativa contra *Charles-town*.

A carta deste Commandante Americano ao Congresso, de que já se fez menção, continha mais as circumstancias, de que na noite de 9 se retirara o Inimigo, deixando mais de 70 feridos, e não menos de 10 armamentos, que se achirão cravados no campo, e destruíra huma grande quantidade de provisões, que se não podião transportar por falta de carros: que Mr. *Green* fora em seguimento d'elle, assim que teve noticia de que se retirava: mas que não podendo conseguir alcançallo, fizera alta hum dia, ou dous, a fim de descansar as suas Tropas, e voltar á sua antiga posição nas alturas do rio *Santee*: que aprizionára 500 homens; e que o numero dos mortos, e feridos, segundo lhe parece, montaria a 600. Os que fugirão do campo da batalha espalharão tal temor, que os Inimigos queimarão os seus alojamentos em *Dorchester*, e deixarão o pollo de *Fair-lawn* e muitos Negros, occupando-se outros em cortar arvores, e em embaraçar com ellas os caminhos até as portas de *Charter-town*: que a sua perda em Officiaes era mais consideravel pela qualidade, do que pelo numero. Já mais se virão Officiaes, e soldados offerecer o seu sangue de melhor vontade no serviço da sua patria.

LISBOA 25 de Dezembro.

A Rainha N. S. foi servida determinar alguns provimentos Militares, de que se porá a *Lista* no seu lugar.

ElRei N. S. por Decreto de 5 de Dezembro deste anno, fez mercê a *Pedro Fagundes de Barcellos* e *Menezes* da Alcaidaria mór de *Pinhel*, que tinha tido seu Avô *Bernardo da Costa Fagundes*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46. *Londres* 67 $\frac{1}{2}$ a 68. *Geneva* 700. *Paris* 455.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 28 de Dezembro 1781.

COMPENHAGUE 14 de Novembro.

Somos assegurados, que se está formando hum Tratado de commercio entre o Rei da *Prussia*, e esta Corte: e que nada falta para a conclusão do dito Tratado, excepto o convir na moderação de hum certo tributo, que a Corte de *Berlim* exige, e sobre cujo assumpto se continúa agora a negociação.

VIENNA 27 de Novembro.

Se acaba aqui de publicar huma nova Ordenança do Imperador, com a data do 1.º do corrente, e contendo 13 Artigos: o seu objecto he bem adequado para conservar a tranquillidade em todos os Estados da Casa d'*Austria*, aos quaes se dirige. S. M. Imp. recommendando aos seus Vassallos a obediencia, que devem aos que estão constituidos seus superiores, assegura protegellos contra todos os abusos da authoridade.

O Imperador acaba de dar ao dito respeito huma prova admiravel. No *Tirol*, tendo hum Conselheiro dado huma bofetada no Director do theatro d'*Innspruck*, e oulhando este dar lhe outra, o Conselheiro valendo se da authoridade do Corregedor, que era seu cunhado, fez com que o Director fuisse agarrado, e se lhe dessem 50 bastonadas. Informado o Imperador, mandou reprehender o Governador da Provincia, depôr, e riscar do serviço o Corregedor, como tambem o Conselheiro, que foi além disto desterrado, depois de pagar ao insultado 50 ducados por cada bastonada, que recebêra.

AMSTERDAM 28 de Novembro.

O Cavalheiro de *Lironcourt*, Commissario da Marinha de S. M. *Christianissima* nesta Cidade, fez cantar a 22 deste mez na Igreja *Catholica Francêza* hum *Te Deum* solenne, por occasião do nascimento do *Delfim*. O Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de *Franga*, e o Cavalheiro de *Llano*, Ministro d'*Hispanha*, vierão ambos aqui para assistir á dita função. Depois desta solemnidade houve hum baile no Palacio do *Deelen*, e huma magnifica cêa.

HAIA 29 de Novembro.

Por huma publicação, datada a 15 deste mez, tem os *Estados Geraes* revogado o seu Placard de 26 de Janeiro 1781, e permitido a navegação, e a saída de todos os portos desta Republica sem distincção, com comboio, ou sem escolta, exceptuando sómente desta permissão as embarcações empregadas na pesca da balea, e do morenque, as quaes ficarão submettidas á nova ordem ás penas mencionadas, e estabelecidas pelo sobredito Placard. S. A. P. tem tambem continuado ao mesmo tempo a prohibição de navegar em serviço de S. M. *Britanica*, ou por conta dos seus Vassallos.

O Barão de *Reijtschek*, Enviado Extraordinario do Imperador, teve proximoamente huma conferencia com alguns Membros da Regencia. A resolução de S. M. Imp. e R. de demolir as fortificações da maior parte das Praças nos *Paises-Baixos*, se tem plenamente confirmado; e consta-nos, que os *Estados-Geraes* tomarão a 20 do corrente este objecto em consideração, em razão da conta, que delle deu M. de *Pignier*; e os outros Commissarios de S. A. P. para os negocios da *Barreira*, na conformidade da sua Resolução Commissaria de 12 de Novembro. Estes Commissarios, tendo examinado, de concertos com alguns Deputados do Conselho d'Estado, huma carta do Barão de *Mop*.

Mi.



Minist'ro Plenipotenciário da Republica em *Bruxellas*, datada a 8 d'este mez, com a Memoria a ella annexa, S. A. P. attenta a conta dada, e a deliberação tomada sobre a dita Memoria, havendo tambem anticipadamente ouvido o parecer do Principe *Stadhouder*, determinárão, que se dirigisse huma carta * a Mr. *Hop*, seu Minist'ro Plenipotenciário na Corte de *Bruxelles*.

Parece que os Despachos, que hum Correio de *Petersbourg* trouxe a 15 ao Principe de *Gallitzin*, Enviado da *Russia*, são relativos á mediação daquella Corte, acceita pela de *Londres*, para huma pacificação entre esta ultima, e a nossa Republica. O Principe de *Gallitzin* communicou no dia seguinte o conteúdo dos mencionados Despachos a alguns Membros do Governo. Falla-se de que o Barão de *Wassenaer Starrenbourg*, Embaixador Extraordinario de S. A. P. na *Russia*, será brevemente aqui chamado por motivos, que só dizem respeito ao dito Fidalgo.

LONDRES 27 de Novembro.

Na tarde de 25 chegou de *Duqures* á Secretaria do Lord *Germain* Mr. *Pector* com o Supplemento da Gazeta de *Paris* de 20, que contém a Capitulação de *Cornwallis*; e o Capitão *Melcombe* do navio o *Rattlesnake*, entregou ao Almirantado Despachos do Almirante *Graves*, escritos, segundo se diz, a 29 d'Outubro, os quaes unicamente contém, que a 19 do dito mez (dia, em que sahio de *Nova-York* o armamento para soccorrer a *Cornwallis*) se vira este General na triste necessidade de capitular.

Se assegura, que na proxima Gazeta da Corte se inserirá huma muito concisa carta de Mr. *Cornwallis* ao Cavalheiro *Clinton*, com data de 27 d'Outubro, na qual lhe communica a sua fatal situação, tanto pelo grande damno que lhe causava o aturadão, e terrivel bombardeamento do exercito aliado, como pela falta que tinha de munições; e conclue, pedindo a *Clinton* e *Graves*, que não arrisquem as forças que commandão, vista a impossibilidade em que elle se acha já de ser soccorrido.

Como a Corte ainda não tem publicado estas noticias, fallava-se com muita variedade, até que se ouviu o discurso, que S. M. pronunciou hoje na abertura do Parlamento, e pelo qual confirmou em poucas palavras os nossos receios, e a nossa desgraça. Estas circumstancias tem occasionado hum silencio tão geral, e profundo, que nos não deixa vozes para formar as nossas queixas. O discurso do Rei tirou tambem todas as esperanças de que se conclua a paz em pouco tempo.

O total da perda, que o Corpo *Britanico* experimentou na expedição d'*Arnold*, segundo as suas listas, consta de hum Major, hum Alferes, 3 Sargentos, 44 soldados mortos; hum Tenente Coronel, 1 Capitães, 2 Tenentes, 2 Alferes, 8 Sargentos, 2 tambores, 127 soldados feridos, 8 soldados desgarrados.

Estas peças tem fornecido materia a varias reflexões, principalmente a passagem, em que o Brigadeiro *Arnold* diz « que o Capitão *Lemoine* daria elle mesmo conta a Sir *Henrique Clinton* das razões, que lhe embaraçárão o queimar os quarteis no forte *Griff-wald*. » Estas razões não são outras, dizem, senão o grande número de Milicias, que se ajuntavão de todas as partes, e que estavão para cahir sobre os aggressores. Similhan-tes expedições, que só parão em saquear, e incendiar Cidades, nunca podem servir para conciliar os animos dos *Americanos*, especialmente debaixo da conducta de hum homem tal como *Arnold*, que leva a ferro, e fogo a mesma Provincia, em que nasceo; e a resistencia obstinada, que sempre encontramos da parte dos mesmos habitantes, deveria convencer-nos da temeridade de huma guerra, que ha 6 annos continuamos tão tenaz, e cruelmente.

Huma carta de hum Cavalheiro em *Filadelfia* a hum amigo seu em *Londres* contém o seguinte Artigo: « Tem emanado do Congresso Geral huma Proclamação, offerecendo huma recompensa de 50 lib. esterl., que immediatamente deverá ser paga a qualquer pessoa, ou pessoas, que houverem de trazer vivo, ou morto o General *Arnold*, a quem chamão traidor á sua Patria, por desamparar a causa commun.

e pelear debaixo da bandeira d'Inglaterra; todos os seus bens se tem confiscado; e se elle cahir vivo nas mãos do Congresso, o seu castigo será muito severo. »

A *Gazeta Real da Jamaica* datada do 1.º de Setembro contém o seguinte Artigo.

« O bergantim do Rei o *Childers*, Capitão *Lyndon*, chegou aqui a 26 d'Agosto da Ilha de *Rattan*. As cartas, que nos trouxe, contém informações mais particulares a respeito da expedição, que parti daquella Ilha. Por ellas consta que hum pequeno número de Tropas regulares, com o Corpo das Milicias (da bahia de *Honduras*) do Major *Lawrie*, e algumas outras Tropas não regulares, tudo ás ordens do Cap. *Jorge Brown* do 6.º Regimento, se fizera á vela de *Rattan* no principio de Junho para hum expedição contra *S. Pedro Suelo*, Villa situada no Golfo *Dale*, a hum grande distancia para lá d'*Omea*, onde tinham sido informados, que se havia depositado humma immensa quantidade de prata, d'armas, de bagagens, e munições de guerra, &c. Elles alli desembarcáron sem ser descobertos; e guiados por hum pratico, que desgrazadamente foi morto durante a sua marcha para *S. Pedro*, se tinham já adiantado muito pelo Paiz dentro, quando hum prizonheiro, que havia escapado, informou os *Hespanhoes*, de que as nossas Tropas se approximavão: sobre o que elles procuráron meio de pôr o seu thesouro em segurança, antes que a nossa Tropa pudesse chegar á Villa: ella com tudo queimou as casas, que a compunhão, e destruiu 400 barris de pólvora, e armas novas, igual número d'outras em estado de servir, arreios para 500 cavallos, diversos armazens cheios de riquissimas mercadorias, outros contendo pão, e farinha, hum especialmente, onde se achavão 800 farrões d'anil. As Tropas então voltáron para *Rattan*, tendo preenchido o seu objecto, unicamente com a perda de 2 homens. Esta expedição descarregou sobre os *Hespanhoes* o golpe mais sensivel, que elles tem recebido durante esta guerra, sendo *S. Pedro* o seu principal deposito de munições de guerra para prover *Omea*, e os outros estabelecimentos, que possuem na bahia de *Honduras*. Se diz, que elles conduzirão dalli 48 caixas de prata por conta do Rei &c. Por hum *Hespanhol*, que foi aprezado na bahia, se recebeu a noticia de que os seus compatriotas preparão hum expedição, que deve sair de *Bacalar* contra *Rattan*, a qual se comporá de 13 dos seus *Petraguas* de maior porte, de 2 galeras a remos construidas para este designio, montadas com 20 pedreiros, e de 25 remos cada humma, com humma goleta montada com canhões de 6, e 4. Mas a Ilha de *Rattan* se acha actualmente em hum estado de defesa tão respeitavel, que nada tem que temer de forças tão pouco consideraveis... » Hum carta de *Quebec*, vinda por via de *Halifax*, refere, que o Governador enviára ordens a *Montreal* para se repararem as fortificações daquella Praça, e pôrem em hum estado proprio de defesa: pois que se havia recebido noticia, que hum Corpo d'*Americanos*, unido com os *Franceses*, se preparavão para invadir aquella Provincia, assim que os fagos se gelassem.

Chegou de *Gibraltar* a *Portsmouth* o bergantim do General *Elliot*; mas não nos consta que traga noticia alguma essencial: os *Hespanhoes* ha varias semanas tem feito hum assés moderado fogo, e as lanchas artilheiras não tem sido tão incommodas, como de costume: varias galeras da *Barbaria* havião entrado com provisões para a guarnição, e voltado com pouca difficuldade, sem embargo de terem os *Hespanhoes* aprezado dous grandes corsarios no Estreito, pertencentes á Regencia d'*Argel*.

Se havia assegurado que o Ministerio não pensava em soccorrer por este anno a *Gibraltar*; mas actualmente se olha como positivo o dever brevemente sair humma Esquadra para facilitar o soccorro daquella Praça, e da Ilha de *Minorca*. O commando desta expedição se tem conferido a Mr. *Rodney*; e as suas forças se compoem de 4 navios de 100 peças, outros 2 de 98, 3 de 90, 2 de 80, 8 de 74, e 5 de 64. Devem bloquear a Esquadra *Hespanhola* em *Cadix*, para assegurar a passagem aos navios de 50 peças, e ás fragatas, que conduzirem ás ditas Praças viveres, e Tropas. Acabado este serviço, Mr. *Rodney* continuará para as *Antillas* com 6 navios de

de linha; o Almirante *Rickerton* com igual número para a *India*; e os Commandantes *Ross* e *Kempensfeld* deverão voltar aos nossos portos com o restante da Esquadra.

FRANÇA. *Versalhes* 30 de Novembro.

O Marquez de *Vaudreuil* Chefe d'Esquadra se despedio do Rei, e já partio para *Brest*, a fim d'alli tomar o commando da Esquadra, destinada para as lhas de *Bartolomeu*. Os outros Officiaes se achão a bordo dos seus navios: e se o tempo o permittisse, tudo devia estar fóra a 25 deste mez. O *Argonauta* de 74 peças, que voltou do *Ferrol*, e que se acha na embocadura do rio de *Rochefort*, se incorporará a esta Armada. A fragata a *Nereida*, que leva a *S. Domingos* Mr. de *Bellecombe*, e Mr. de *Bongars*, nomeados hum para o Governo, o outro para a Intendencia daquella Ilha, desce o rio de *Bordeaux*, e só esperava por vento favoravel para se fazer á vela.

Se se deve dar credito áquelles, que anticipão as conjecturas aos successos, para penetrar os projectos formados no Gabinete, o Conde de *Gnichen* acompanhará a Esquadra de Mr. de *Vaudreuil* até aos *Açores*, para depois voltar a *Cadis*, reunir-se á Armada naval *Hespanhola*, e de concerto impedir o soccorro de *Gibraltar*, e de *Mahon*.

Paris 4 de Dezembro.

Poisso que, segundo o caracter distinctivo do Gabinete de *S. James*, nos não possamos lisongear que a importante vantagem da entrega do Conde *Cornwallis* ás armas da *França* seja huma disposição para a paz, ella com tudo, não pôde deixar de ser decisiva para o resto da guerra naquella parte do Mundo. Julgava-se que o *Te Deum* se cantaria logo por este motivo na Capella de *Versalhes*; mas houve por então ordem em contrario, sem que se saiba a causa della. A 27 porém do passado se mandou cantar na Cathedral desta Cidade, onde se puzerão naquella noite luminarias, pelo mesmo motivo.

Na fragata *Surveillante*, em que veio da *Virginia* o Duque de *Lanzun* com a noticia da capitulação de Lord *Cornwallis*, veio tambem hum Irmão do mesmo Lord, que he Major General no Exercito *Inglez*, e o Lord *Rowden* com sua esposa: a estes prisioneiros foi permittido partir logo para *Inglaterra*, e elles terão os primeiros que alli levem a triste noticia da dita capitulação.

Hum Engenheiro das Tropas *Francesas* escreve, que fora muito a proposito o pedir Mr. *Cornwallis* capitulação a 17 d'Outubro; pois, segundo as medidas que o nosso Exercito havia tomado, poderia a Praça ir pelo ar no dia seguinte. O Commandante *Britanico*, com tudo, não se haveria tão facilmente rendido a não se achar sem munições. A pericia Militar, e as qualidades pessoais do dito General lhe granjearão huma affaz honrosa Capitulação; e o fora muito mais, se *Washington* e *la Fayette* não tivessem então querido manifestar aos *Inglezes*, que lhes havia parecido muito rigorosa a capitulação de *Charles-town*. O Exercito aliado perdeu, segundo se diz, perto de 500 homens no sitio de *York* e *Gloucester*, perda pouco consideravel, se se attende ás grandes vantagens, que devem resultar de huma tão feliz empresa. Os Officiaes, e Tropas mostrarão grande valor: e quem mais contribuiu para o bom exito da dita empresa, foi o Marquez de *la Fayette*, o qual tinha ido em seguimento de *Cornwallis*, estreitando-lhe cada vez mais a passagem, até que deste modo o obrigou por fim a encerrar-se em *York-town*; e assim não sómente os *Franceses*, e os *Americanos*, mas tambem os Inimigos elogião muito os seus Militares talentos, testificando todos que aquelle General, ainda que muito moço, tem dado mostras de grande guerreiro. *Cornwallis* em prova do quanto estima as grandes qualidades do seu Inimigo, solicitou repetidas vezes ter com elle huma conferencia, e entregar-lhe as suas armas: mas Mr. de *la Fayette* recusou recebellas, e o enviou a *Washington* seu General. Attegarão que *Cornwallis* se queixa de *Clinton*, e que tem em seu poder documentos, que provão, que se houvesse recebido as munições que esperava, ou se lhe tivessem dado licença para sair de *York*, teria librado toda o seu Exercito.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Dezembro 1781.

Discurso, que S. M. Britanica fez ás duas Camaras no dia 27 de Novembro, em que se abriu o Parlamento.

MYlords e Senhores. Na ultima Sessão do Parlamento vos dei a conhecer a critica situação em que se achavão então os negocios públicos, e vos capacitei dos meus projectos, e da resolução com que tinha determinado perseverar na defeza dos meus Estados contra as forças unidas dos meus Inimigos, até ajustar huma paz correspondente ao decoro da minha Coroa, e ao interesse permanente, e tranquillidade do meu povo.

Quer a desgraça que a mesma turbulenta ambição, que moveo os nossos Inimigos a começar a guerra, seja causa da sua duração, e se opponha continuamente a ansia com que desejo a tranquillidade pública, e aos meus constantes esforços para restabelecê-la. Como Soberano de hum povo livre daria má conta do deposito, que me tem sido confiado, e não corresponderia ao zelo constante, e ao affeição sincero, que os meus Vassallos professão á minha Pessoa, á minha Familia, e ao meu Governo, se consentisse em sacrificar ao desejo da paz, ou á felicidade momentanea dos meus Vassallos, os direitos essenciaes, e os interesses permanentes, cuja defeza, e conservação constituirão sempre a força, e segurança deste paiz.

Deve causar-vos satisfação o favoravel aspecto, que presentão os nossos negocios na India, e a feliz chegada dos numerosos comboios do commercio dos meus Reinos; mas o exito dos meus repetidos esforços para defender as dilatadas possessões da minha Coroa, não tem correspondido este anno á justiça, e rectidão das minhas intenções; e com a mais viva dor vos participo, que os successos da guerra tem sido muito infelizes na Virginia, tendo-se concluido com a perda do meu exercito naquella Provincia.

Não tenho deixado de fazer da minha parte todo o genero d'esforços, a fim d'extinguir o espirito de rebelião fomentado, e alimentado nas Colonias pelos nossos Inimigos. Intentei tornar a dar aos meus Vassallos enganados da America todas as vantagens, e felicidades de que gozavão, quando obedecião ás Leis: mas o revés da fortuna, que acabamos de soffrer, exige que concorrais fortemente, e me assistais com a maior firmeza para frustrar os projectos dos nossos Inimigos, tão prejudiciaes aos interesses da America, como aos da Grande-Bretanha.

Na ultima Sessão se achavão muito adiantadas as vossas investigações sobre o estado dos nossos estabelecimentos, e das nossas rendas na India. Não duvido que vos occupareis na continuação deste importante assumpto com o mesmo fervor, unanimidade, e moderação que ao principio vos animava; nem que continuareis em examinar com o mesmo cuidado, e desvelo o modo de conservar, e governar aquellas remotas Provincias com a maior segurança, e vantagem para a Grande-Bretanha, sem esquecer-vos dos meios mais conducentes para assegurar a felicidade dos naturaes daquellas regiões.

Senhores da Camera dos Communs. Ordenarei que se vos apresentem os calculos das despesas do anno proximo; e desfranco na vossa prudencia, e patriotismo, em quanto

a regular os subsídios, segundo as circumstancias o exigem. Entre tantas fâctas consequências, como resultão da continuação da guerra actual, vejo com o mais vivo sentimento a indispensavel necessidade de carregar os meus fieis Vassallos com novos tributos.

Mylords e Senhores. Já que nos achamos empenhados nesta grande, e importante contestação, confervo para a continuar huma inalteravel confiança na protecção da Divina Providencia, e huma firme persuasão da justiça da minha causa. Não duvido, que, mediante a intervenção, e apoio do meu Parlamento, o valor dos meus exercitos, e esquadras, e a intima-união dos esforços, meus, e recursos do meu povo, conseguirei dar a todos os meus dominios as vantagens de huma paz solida, e honrosa.

Fim do Regulamento de S. M. Christianissima a respeito das prezas feitas pelos corsarios Francezes, e Hollandezes.

ARTIGO V. As expedições dos ditos actos, e as peças originaes, e traduzidas serão dirigidas ao Secretario geral da Marinha em Paris, para se proceder a que a preza seja julgada pelo Conselho das prezas: depois do que o Capitão conductor da preza, ou o seu Commissario, poderão requerer a venda provisoria das mercadorias, e effectos sujeitos a corrupção, e ainda a venda definitiva das ditas prezas, e de todas as mercadorias da sua carregação, na forma, e assim como se tem prescripto para as prezas conduzidas aos pórtos do Reino, pelo Artigo 45 da dita Declaração de 24 de Junho 1778.

ART. VI. A descarga, o inventario, a venda, e a entrega das ditas prezas, e das mercadorias, se farão com as formalidades que se costumão nos pórtos dos *Estados-Geraes*. Os Capitães conductores das prezas serão obrigados a dar conta das liquidações particulares, ou relações summarias do producto das ditas prezas, e dos gastos feitos por motivo destas, a fim de que as ditas liquidações particulares, ou relações summarias sejam depositas pelo armador na Secretaria do Almirantado do lugar do armamento, no termo do Artigo 37 da Declaração de 24 de Junho 1778, e da Determinação do Conselho de 4 de Março ultimo; e as sentenças de legitima preza serão enviadas aos ditos Almirantados do lugar do armamento para alli serem registadas.

ART. VII. Todos os prizioneiros, que se acharem ou a bordo dos corsarios *Francezes*, que arribarem nos pórtos dos *Estados-Geraes*, ou a bordo das prezas, que alli forem conduzidas, serão entregues sem dilação aos Governadores, ou Magistrados dos lugares, para ser guardados em nome de S. M., e sustentados á sua custa, assim como se deverá usar nos pórtos da *França* para com os prizioneiros feitos pelos corsarios *Hollandezes*. Serão todavia obrigados os Capitães, que trouxerem prezas aos pórtos do Reino, para nelles serem vendidas, a reter dous, ou tres prizioneiros principais, a fim de ser interrogados pelos Officiaes do Almirantado, e servir para instrucção.

ART. VIII. Os corsarios dos *Estados-Geraes* poderão conduzir, ou fazer conduzir as suas prezas a todos os pórtos do dominio de S. M., ou para alli ficar d'arribada, até que se achem em estado de se tornar a fazer a vela, ou para alli serem definitivamente vendidas.

ART. IX. No caso de huma simples arribada, serão os conductores das prezas obrigados a fazer dentro de vinte e quatro horas, depois da sua chegada, a sua declaração perante os Officiaes do Almirantado, os quaes se transportarão a bordo das embarcações apreçadas, para pôr os sellos, e fazer huma summaria descripção do que se não puder comprehender debaixo dos ditos sellos, sem que seja permitido desembarcar enqua alguma de bordo das ditas prezas, debaixo das penas estabelecidas pelas Determinações, e Regulamentos de S. M.

ART. X. Faculta todavia S. M. aos ditos corsarios dos *Estados-Geraes* a vender nos pórtos as mercadorias sujeitas a corrupção, ou ainda outras mercadorias

para prover as precisões das embarcações, durante o tempo da arribada, com a obsequiação de requererem para este fim a permissão aos Officiaes dos Almirantados, perante os quaes se procederá á dita venda.

ART. XI. Quando os Vassallos dos *Estados-Geraes* quizerem mandar vender as suas prezas nos portos do Reino, o Capitão, que tiver feito a preza, ou o Official, que tiver sido encarregado de a conduzir, serão obrigados a requerer aos Officiaes do Almirantado, que satisfação ás formalidades prescriptas pelo Artigo 43 da Declaração de S. M. de 24 de Junho 1778; e a dita venda se fará juntamente com o Consul, ou encarregado dos negocios dos *Estados-Geraes*, se o houver; quando não, na presença do constituido com poderes pelo corsario apreizador; e as expedições dos ditos actos, e peças originaes serão dirigidas ao Secretario do Almirantado dos *Estados-Geraes*, donde o navio de guerra, ou o corsario apreizador depender, a fim dalli se proceder a julgar a preza.

ART. XII. Os Capitães conductores das prezas, ou os seus Commissarios, poderão requerer aos Officiaes dos Almirantados que procedão á venda provisoria das mercadorias, e effectos sujeitos a corrupção, e ainda á venda definitiva das prezas, e de todas as mercadorias da sua carregação, quando ellas constantemente lhes parecerem inimigas, segundo os documentos, que se acharem a bordo, e os interrogatorios dos prisioneiros, assim como está prescripto para as prezas feitas pelos corsarios *Franceses* pelo Artigo 43 da Declaração de 24 de Junho 1778.

ART. XIII. A descarga, o inventario, e a entrega das ditas prezas, e mercadorias se farão na presença dos Almirantados, cujos emolumentos pela descarga, inventario, e entrega das mercadorias se reduzirão á metade, no termo do Artigo 32 da Declaração de 24 de Junho 1778: os ditos Officiaes não procederão a liquidações particulares do producto das prezas, senão quando para isso forem requeridas pelas partes interessadas; mas em todo o caso, em que se possa tratar d'entregar varias expedições, se não pagará ao Escriptão pela segunda, e terceira vez, senão o preço do papel sellado, e as custas d'escriptura, tudo conformemente á Tarifa de 1770.

ART. XIV. As mercadorias provenientes das prezas feitas pelos corsarios dos *Estados-Geraes* serão sujeitas aos mesmos direitos, e ás mesmas formalidades que as provenientes das prezas feitas pelos corsarios *Franceses*, assim como se acha estabelecido pela Determinação de 27 d'Agosto 1778, a qual será executada para com as prezas feitas pelos ditos corsarios dos *Estados-Geraes*.

ART. XV. Os corsarios dos *Estados-Geraes* poderão entregar nos portos, aos Commissarios dos portos, e Arsenaes da Marinha, os prisioneiros, de que se acharem encarregados; e S. M. expedirá ordens, para que os ditos prisioneiros sejam conduzidos, guardados, e sustentados nas Peças, e Castellos á custa dos *Estados-Geraes*, e entregues á sua primeira requisição, tanto para serem trocados, como para serem á outra parte transferidos.

Manda, e ordena S. M. ao Duque de Penthièvre, Almirante da *Franga*, &c.
Carta, que o Imperador de Marrocos escreveu a Ben Abdelmelick, Governador de Tanger.

A nosso servido o Alcaide *Mahamet Ben Abdelmelick*: Paz seja convosco, e misericordia de Deos, e a sua benção. Nós temos recebido a vossa carta, e visto o que ella contém. Deos vos dê prosperidade, pelo que tendes feito a respeito da carta do Consul de *Hispanha*, não a visitando, e relativamente aos vossos ulteriores procedimentos para com as 4 Nações *Christãs*, *Hispanhola*, *Portuguesa*, *Dinamarquesa*, e *Sueca*. Todo aquelle destas quatro Nações que trouxer alguma caixa, ou provisões para o seu Consul, vós não a visitareis: vós o distinguireis sobre todas as outras Nações: o mesmo fareis a respeito do Commandante *Hispanhol* (Official, que commanda os navios de guerra *Hispanhos* ancorados em *Tanger*.) Com elles observareis huma

perfeita harmonia ; e se alguns dos seus navios em corso surgirem nesse porto, vós lhes dareis todos os refreicos de que tiverem precisão. Se alguma embarcação da sua Nação vier carregada de mercadorias , vós a distinguireis sobre todas as outras Nações. Esta he a regra que deveis seguir. Se chegarem navios d'outras Nações , visitai , e examinaí as suas caixas , e os seus effectos. Se virem para os seus Consules effectos de pouco valor , ou vestidos , fazei com que delles sejam entregues ; mas se houver mais do que para seu proprio uso , delles exigireis os direitos. Paz seja convosco. (*A data desta carta correspondia a 31 de Maio 1781.*)

Declaração , pela qual S. M. Chistianissima authoriza o Preboste dos Mercadores , e os Almotaceis de Paris , para contratar hum empréstimo de seiscentas e sincoenta mil libras em rendas perpetuas.

LUIZ , &c. Pelas nossas cartas , em fórma d'Edicto , do mez d'Agosto 1777 , temos authorizado o Preboste dos Mercadores , e Almotaceis da nossa boa Cidade de Paris , para tomar emprestadas seiscentas mil libras de rendas perpetuas , ou vitalicias , cujo producto fosse mettido no nosso Thesouro Real. A extinção successiva d'huma porção das rendas vitalicias , constituidas em virtude do nosso Edicto , junto ás economias , que se tem feito nas despezas da nossa mencionada Cidade , deixando livre huma parte dos fundos , que se achavão destinados para pagamento dos atrasados deste empréstimo : o Preboste dos Mercadores , e os Almotaceis nos tem offerecido abrir hum novo empréstimo no 1.º d'Outubro proximo , e de o fazer montar até seiscentas e sincoenta mil libras de rendas perpetuas , se fosse do nosso agrado alleguar-lhes hum fundo proporcionado á importância dos juros , e entrar em convenções , a fim de prover para o embolso dos Capitães. E como a duração da guerra nos obriga a despezas extraordinarias , estamos determinados a acceitar huma proposta , que não será menos vantajosa para as nossas rendas , do que para aquella parte dos nossos Vassallos , que tiver fundos para estabelecer. *Per estas causas , &c.*

Carta do Conde de Vergennes , que o Residente de França em Genebra entregou por ordem da sua Corte aos Syndicos , e Conselho daquella Republica.

Em Versalhes a 28 de Setembro 1781.

Senhores. A Mediação de 1738 não sómente havia restabelecido a paz na vossa Republica , mas vos tinha ainda grangeado 23 annos da maior prosperidade. A de 1767 produziu hum effecto contrario: ella tem sido a origem das divisões , que hoje vos atormentão; porque , depois de ter pronunciado sobre as vossas dissensões , os dous Cantões de Zurich e de Berne , Co-Garantes do vosso Governo juntamente como Rei , não quizerão pôr o sello na Sentença de Garantia.

A amizade do Rei defuncto para com os Cantões , a esperança de vos ver insensivelmente corrigir os vicios de huma precipitada Convenção , determinarão aquelle Monarca a fechar os olhos ao que se havia feito , ainda que irregular , e contrario á Garantia , como aos seus saudaveis projectos para a vossa felicidade.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provisões Militares , que S. M. foi servida despachar por Decretos do mez de Novembro 1781.

Primeiros Tenentes d'Artilheria para o Regimento de Valença , Domingos Jacinto , Mineiros. Bento Alvares Madeira.

Capitão d'Infanteria para a Ilha da Madeira , José Roberto Pereira da Silva.

Tenente d'Infanteria para a dita Ilha , João Manoel d'Atouguia e Vasconcellos.

Capitão para o Regimento da Cavallaria d'Evora , com o exercicio que tem de Tenente , Henrique de Sousa Bandeira.

Capitães d'Infanteria , que trocarão , o Excellentissimo Conde da Louã para Peniche : José Agostinho Franco para Albuquerque.

Coronel de Cavallaria reformado , Jorge Luiz Teixeira de Carvalho.